



A Terra Pede Socorro



Ano 11 – N.º 54 – 2008 – CIRCULAÇÃO DIRIGIDA – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Alunos do Ensino Fundamental realizam Mostra Científica e trazem à tona um dos principais problemas do século XXI: O Aquecimento Global

www.appai.org.br



Benefício da Associação Beneficente
dos Professores Públicos Ativos e
Inativos do Estado do Rio de Janeiro

CAPA

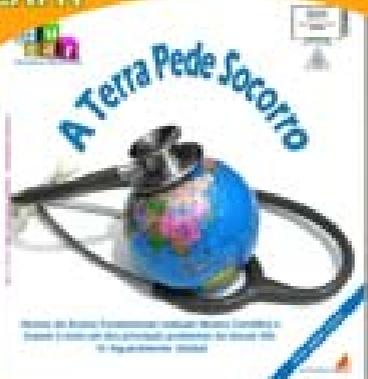


Imagem: Extraída do site: <http://www.sxc.hu/photo/810439>

Conselho Editorial

Ednaldo Carvalho
Julio Cesar da Costa

Jornalismo

Antônia Lúcia Figueiredo
(M.T. RJ 22685JP)

Coordenação Pedagógica

Rebeca Carvalho

Colaboração

Wellison Magalhães, Marcela Figueiredo, Sandra
Martins, Cláudia Sanches
e Tony Carvalho

Fotografia

Marcelo Ávila e Tony Carvalho

Design Gráfico

Luiz Cláudio de Oliveira
Patricia Rocha

Revisão

Sandro Gomes

Periodicidade

Bimestral

Tiragem

65 mil (sessenta e cinco mil)

Impressão

Gráfica Ediouro

Produção



Distribuição

Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação do Jornal Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/222 - Centro -
Rio de Janeiro - RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico: www.appai.org.br
Tel.: (21) 3983-3200
Telefax: (21) 3147-3176

Os conceitos e opiniões emitidos
em artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

Política Educacional

Foto: Divulgação



Política e Educação

Armando José(*)

A nossa sociedade vem atravessando, já durante algum tempo, um momento difícil em todas as suas esferas. A compreensão da idéia de política vem sempre envolvida em conceitos como corrupção, sujeira e falcaturia, e o mais grave é que diariamente são veiculadas, através de todas as formas de mídia, informações sobre novos escândalos e situações no mínimo constrangedoras envolvendo a política. Esse quadro não é muito diferente em termos de educação, pois estudos recentes apontam a educação do nosso país como sendo extremamente deficitária, seja em termos de instalações escolares, de currículos de formação, ou mesmo na própria instrução dos professores.

Aparentemente as duas palavras, Educação e Política, não têm relação uma com a outra, mas isso é só uma aparência. De fato a educação depende da atuação política e do desempenho dos políticos para seu aprimoramento e desenvolvimento, e a própria política, por sua vez, depende de uma formação educacional da sociedade como um todo, tanto para a visão de sua atuação junto aos anseios populacionais, como para a própria eleição dos seus representantes legais nas esferas executivas e legislativas.

É sabido que uma sociedade para evoluir, em todos os sentidos que essa palavra nos sugere, necessita de formação educacional adequada para todos os seus membros. Também é sabido

que a maior e melhor arma contra as desigualdades sociais e para a diminuição dos índices, sempre crescentes, de criminalidade é a educação. Todavia não se pode fugir da constatação de que a educação não se limita a uma sala de aula, pois o que se verifica atualmente é uma sociedade solicitando aos professores a impossível tarefa de polir socialmente uma criança quando, de fato, sua atuação didática se restringe ao aprimoramento das instruções e informações intelectuais que essa criança passará a ter quando frequenta as aulas e se aplica no exercício de suas matérias curriculares. Ainda que quando se ensina o ato da leitura, e da conseqüente escrita, o professor amplie de forma inestimável os horizontes do seu aluno, isso não é suficiente para promover o ato da educação comportamental. Ajuda mas não é o todo necessário para isso. A educação começa na escola, mas continua na casa de cada um que se encontra matriculado nos estabelecimentos de ensino, pois o aluno passa muito mais tempo durante o dia fora da escola escolhendo a convivência que, aos seus olhos, melhor lhe proporcionará um futuro promissor.

* **Armando José** é Psicólogo, Deputado Estadual pelo PSB (RJ) e membro da mesa diretora da Alerj.

Jean Piaget

e os Estágios do Desenvolvimento

Caros leitores, devido ao grande número de e-mails e correspondências solicitando ao Jornal Educar que publicasse na Série Pedagogos conteúdos abordando o Epistemólogo Jean Piaget, estamos divulgando as idéias deste biólogo que muito contribuiu e contribui para o setor educacional. Por se tratar de um conteúdo muito extenso, dividimos em três partes. Iniciamos na edição anterior (nº 53) e finalizaremos na próxima edição (nº 55).

Segundo Piaget, a mente de uma criança, além de ativa desde a infância, é diferente da do adulto. Isto não quer dizer que as crianças processam e acomodam menos informações que os adultos, mas que fazem isto de forma diferente.

Após anos e anos observando que as crianças da mesma faixa etária tinham reações bem parecidas em relação a processos de pensamento, ele concebeu uma teoria sobre o desenvolvimento cognitivo.

Através de uma seqüência fixa, o desenvolvimento avança através de estágios. Vale ressaltar, no entanto, que as idades que Piaget propõe são "em média". Podem ocorrer variações, estas sendo dependentes das diferenças individuais e do meio.

O que importa neste sentido não é denominar ou estabelecer idades para aquisição, e sim a seqüência e o processo pelo qual se adquirem as noções.

"Não se deve acelerar: cada um tem seu próprio ritmo... Caminhar muito depressa torna menos fecunda a possibilidade de assimilação posterior", afirma Piaget.

Na visão do biólogo, a criança constrói seu próprio modelo de mundo. Isso depende primeiramente da sua própria ação e de que modo se dá esta construção interiormente na criança, pois a formação de dentro da mente corresponde ao mundo exterior.

A própria criança administra a organização das suas experiências. Com o tempo vai explorando o mundo e fazendo descobertas, formando desse modo esquemas psiquiátricos.

Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, a palavra "esquema" significa: "descrição ou imagem mental restrita aos traços essenciais de um objeto, processo etc." ou "estrutura, esqueleto de algo".

Conforme o conhecimento é adquirido, os esquemas vão se tornando complexos. Neste caso, as estruturas psíquicas aos poucos vão se desenvolvendo, proporcionando desta forma a interação com o ambiente.

Para exemplificar como isto acontece, Piaget faz uso dos conceitos de Biologia que são: a assimilação, a acomodação e a adaptação.

A assimilação (Lima, 2000) é o ato de "alimentar-se", conservar-se no estado em que estava anteriormente. Sendo assim, o fato de a criança receber mais uma informação não significa que ela aprendeu. Já a acomodação e a reestruturação dos esquemas o sujeito já tem. Por exemplo, ele já possui algum conhecimento e, ao receber mais alguma informação, ele reorganiza seus esquemas mentais, modificando desta forma, operativamente, a forma de agir.

E a adaptação, que se pode chamar também de equilíbrio, acontece quando assimilação e acomodação se equiparam.

Neste sentido, educar significa provocar, desequilibrar, propor problemas e deixar que a criança resolva, pois esta solução ou até mesmo a criação é totalmente livre, uma vez que o diretivismo – que é o nível ou o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra – e o espontaneísmo (liberdade de escolha) trabalham paralelamente juntos.

O questionamento tem papel de extrema importância, pois a partir daí são criados os problemas. Quando o professor provoca o seu aluno para encontrar respostas, estimula-o a pesquisar, pesquisa essa que Descartes (1596 – 1650) já nos propunha através da "Dúvida Metódica".



Estágios do Desenvolvimento Cognitivo

- Estágio Sensório-motor
(de aproximadamente 18 a 24 meses);
- Estágio Objetivo-simbólico
(aproximadamente de 2 a 6 ou 7 anos);
- Estágio Operacional Concreto
(aproximadamente de 7 a 11 a 12 anos);
- Estágio Operacional Abstrato
(aproximadamente a partir de 12 anos).

Estágio Sensório-motor

O estágio sensório-motor é dividido em 6 estágios. São eles:

Estágio 1 (aproximadamente de 0 a 1 mês): Neste estágio, o bebê vem ao mundo com vários reflexos, como por exemplo: o ato de sugar, os movimentos das mãos, dos olhos, entre outros, e estes reflexos estão destinados a se transformar, de forma que evoluem significativamente no decorrer dos meses.

Estágio 2 (aproximadamente de 1 a 4 meses): Neste estágio, é visível a progressão dos esquemas sensório-motores, além da interação de um esquema com o outro. Certos atos como olhar, escutar, sugar, pegar e soltar objetos acolhem grande quantidade de estímulos. Como por exemplo o bebê, ao escutar uma música, ou um som qualquer, virar a cabeça.

No primeiro estágio do período sensório-motor, o ato de sugar que o bebê possuía não passava por muitas mudanças. Já neste segundo estágio, a sucção se aprimora como habilidade motora. O ato de pegar as coisas com as mãos e a visão vão permitir que esse bebê explore o ambiente, uma vez que ele repete certos movimentos.

Estágio 3 (aproximadamente de 4 aos 8 meses): Neste estágio, o bebê percebe que é capaz de produzir e provocar sons e fica repetindo várias e várias vezes, mesmo que não seja intencional. Por exemplo: a criança pega uma caixa de brinquedo em cujo interior estão vários objetos que fazem barulhos se sacudidos, e de primeira ela levará um susto ao ouvir aquele som. Logo após, ela sacudirá novamente e perceberá que o som continuou e, assim, continuará por um longo tempo.

Esta criança ainda é imatura, não tendo noção em nível sensório-motor das relações causa e efeito, e certamente ela não irá investigar – como faria

uma criança mais velha – o que há por dentro daquela caixa que faz com que o som seja produzido, já que aquela sensação de barulho lhe dá prazer.

Estágio 4 (aproximadamente dos 8 aos 12 meses): Neste estágio aquele bebê que não tinha intenção de provocar sons passa a ter. Ele “sabe” o que pode fazer e o que acontece se ele balançar ou sacudir aquela caixinha com objetos dentro que vimos no estágio 3. Agora suas ações são de propósito e eles parecem bebês mais “inteligentes” do que os bebês nos estágios anteriores.

Neste caso, o bebê consegue analisar ações que estão acontecendo em sua volta, como por exemplo: Sua mãe vira as costas em direção à porta. Ele percebe que vai ficar sozinho, e o que faz? Chora. Ele sabe que o ato de chorar fará com que sua mãe dê meia-volta e fique com ele.

Estágio 5 (aproximadamente dos 12 aos 18 meses): Neste estágio, o bebê entra numa fase de descoberta do mundo. Se dermos a ele aquela caixinha de brinquedos com objetos dentro, ele irá manipulá-la, estudá-la, ou seja, tentará descobrir o que tem dentro da caixinha que produz aquele som.

Mesmo sem saber o que lhe acontecerá ele busca manipular as coisas e objetos. Da mesma forma, descobre que, se tem um objeto que não esteja ao seu alcance, ele pode pegar se puxar um fio, ou uma toalha, a fim de capturar o tal objeto.

A forma com que ele pede as coisas também muda neste estágio, uma vez que começa a ocorrer um breve amadurecimento em seu comportamento.

Estágio 6 (aproximadamente dos 12 aos 18 meses): Neste estágio, a criança consegue compreender e fazer mentalmente a devida diferenciação no que se refere aos objetos e suas representações, ou seja, o que significa. Os esquemas começam a ser interiorizados.

As respostas são minuciosamente mais cuidadosas. Por exemplo, se alguém lhe apresenta um problema, ela é capaz de dimensionar e estudar este problema imaginando-o ou representando-o internamente em vez de demonstrar algum comportamento explícito.

Segundo Flavell (1999), a solução mental de problemas é apenas uma das aquisições do Estágio 6 que levaram Piaget a concluir que uma capacidade geral de funcionamento simbólico emergiu. A criança agora é capaz, pela primeira vez, de fazer imitações adiadas, nas quais ações vistas, mas não imitadas em uma determinada ocasião, são reproduzidas espontaneamente, com todos os detalhes, em um momento posterior.

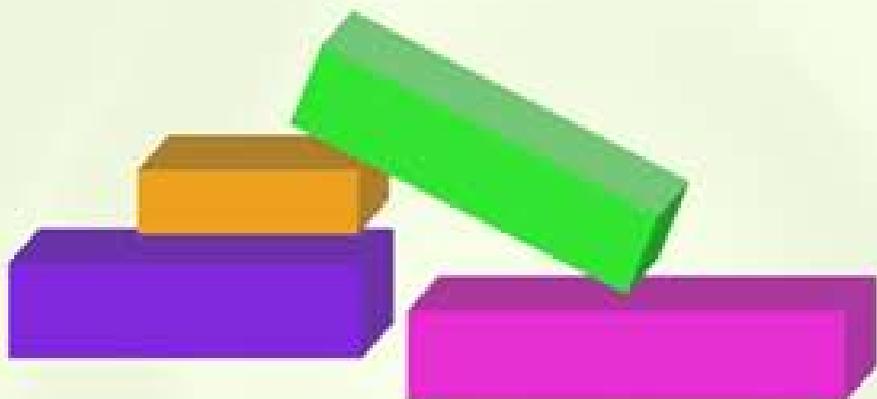
Fontes:

1) FERREIRO, Emília. *Atualidade de Jean Piaget*. São Paulo: Artmed, 2001.

2) LIMA, Lauro de Oliveira. *Por que Piaget? – A educação pela inteligência*. Petrópolis: Vozes, 1998.

3) PIAGET, Jean. *A Epistemologia Genética*. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

4) PIAGET, Jean. *Piaget – Sugestão aos Educadores*. Petrópolis: Vozes, 2001.



Museu Casa de Benjamin Constant

Construída por volta de 1860 para ser residência de Antônio Moreira da Costa Santos, primeiro morador do imóvel, a casa onde residiram Benjamin Constant Botelho de Magalhães – o “Fundador da República” – e sua família sofreu, a partir de 1889, algumas reformas e obras de restauração, que foram sendo realizadas ao longo de sua existência.

Como resultado da vida pobre que levava e da impossibilidade de trabalhar nos últimos anos de vida, ao morrer Benjamin Constant deixou os familiares numa situação precária. Não tinham casa própria e as despesas médicas do seu tratamento da malária haviam gerado uma imensa dívida, paga posteriormente por Carlos Fraenkel, que era casado com uma de suas filhas.

Em 1891, logo após o falecimento de Benjamin Constant, o imóvel da Rua Monte Alegre, em Santa Teresa, foi adquirido pelo patrimônio público e, em atendimento à primeira Constituição Republicana Brasileira, deixado em usufruto à viúva, sendo colocada no local uma lápide em homenagem à “memória do grande patriota”. Em 2 de abril de 1958, o imóvel foi tombado pelo IPHAN. A partir de 1961, quando foi devolvido à União, teve utilização diversa, até que, em 1982, após o levantamento do acervo ali existente, foi criado o Museu Casa de Benjamin Constant, com o propósito de reconstituir o ambiente familiar e o contexto socio-cultural em que viveu uma das maiores figuras da história republicana brasileira.

O Museu, além da exposição permanente do seu acervo, desenvolve uma série de atividades culturais, como pesquisas, cursos, exposições temporárias e os concertos ao ar livre, já tradicionais em Santa Teresa.

Acervo

Na condição de museu histórico, a instituição reúne um acervo bastante diversificado. A própria área na qual está situado constitui uma forma de ocupação urbana – a chácara –, típica do bairro de Santa Teresa e interessante para a compreensão da forma como se vivia no Rio de Janeiro em meados do século XIX. Por outro lado, o interior da casa onde faleceu Benjamin Constant abriga valioso acervo ligado a diversos aspectos das vidas privada e pública do “Fundador da República”: pinturas, fotografias, esculturas, mobiliário, indumentária, medalhas, objetos pessoais, livros e documentos.

Como após a morte a família de Benjamin Constant permaneceu ocupando o imóvel, os elementos básicos do acervo do museu foram aqueles encontrados na casa quando da sua devolução ao patrimônio público, principalmente o mobiliário. Infelizmente, muitas peças estavam definitivamente prejudicadas pela ação dos cupins, o que fez, portanto, com que sofressem alterações. Outras ainda foram restauradas e algumas, copiadas. A elas acrescentaram-se as doações efetuadas pelos próprios descendentes de Benjamin Constant, que incluíram desde objetos de seu uso pessoal, como a escova de dentes e o pincel de barba, até a sua faixa mortuária e flores que ornamentaram o seu túmulo. Aliás, as doações ainda não cessaram, o que faz com que o museu enriqueça o seu acervo permanentemente.

O acervo do museu é, portanto, constituído tanto por peças reunidas quando da sua criação, quanto por outras agregadas posteriormente. Na ambientação da casa, por exemplo, são utilizados alguns objetos típicos de época (utensílios de cozinha, colchas de cama, móveis etc.) que não pertenceram a Benjamin Constant ou à sua família. Todos, no entanto, cumprem o seu papel principal: oferecer ao visitante elementos para o conhecimento da vida de Benjamin Constant.

Endereço: Rua Monte Alegre, 255 – Santa Teresa – Rio de Janeiro/RJ – CEP 20240-190.
Tel.: (21) 2231-1248

Visitação: De quinta a domingo, das 13 às 17 horas – Entrada franca

Serviços: Cursos, atividades infanto-juvenis, atividades educacionais, biblioteca.

Fonte: Secretaria do Turismo do Rio de Janeiro

Site: <http://www.mat.ufrgs.br/~portosil/benja5.html>



O Homem e o meio ambiente

Alunos buscam respostas para os desafios ambientais através de práticas interdisciplinares

Por Tony Carvalho



Desenvolvida com o objetivo de despertar o espírito crítico-analítico e a pesquisa científica dos alunos dos ensinos Fundamental e Médio, o Educandário Monteiro Lobato, em Campo Grande, promoveu a Feira Pedagógica 2007. Este ano, o tema central da mostra foi Meio Ambiente e Cidadania. Durante as atividades em sala de aula, os alunos foram estimulados a se engajarem em práticas interdisciplinares na busca de respostas para os questionamentos ambientais.

mostrando mais interessantes e mais complexos, atendendo às exigências dos próprios alunos que não poupam energia para realizar o que de melhor podem dar para o êxito do trabalho de grupo", completa Kátia.



O coral da Escola Municipal João Proença foi convidado para abrir a mostra pedagógica. Os alunos do Educandário Monteiro Lobato assistiram atentos à apresentação

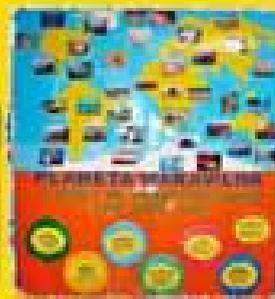
Segundo a coordenadora pedagógica da escola, professora Kátia Regina Maciel Zacarias, a proposta da feira é fazer com que os alunos possam ter uma conscientização ambiental e se transformem em agentes multiplicadores. "É através de pequenas atitudes cotidianas que podemos contribuir para a formação da cidadania e, conseqüentemente, para uma sociedade mais justa", declara.

As turmas foram divididas, por áreas, em 52 grupos. Cada professor ficou responsável pelo acompanhamento direto de dois grupos. Na área de História e Geografia, as turmas abordaram desde a evolução do homem e a sua interferência no meio ambiente até o mundo pós-revolução industrial, quando foi analisado o processo de aquecimento do planeta. Alunos da 7ª série enfocaram a interferência do meio ambiente na saúde do homem em relação ao espaço geográfico. O visitante pôde observar maquetes que retrataram a desertificação e o assoreamento de rios e ainda participar de um jogo eletrônico criado pelos alunos. O professor Winston Kange ficou satisfeito com o resultado dos projetos. Para ele, o aprofundamento do tema fez com que os alunos propusessem situações que incentivam a reflexão e a construção do conhecimento. "A

Orientados pelos professores, os alunos desenvolveram pesquisas e, a partir dos conhecimentos obtidos, levantaram hipóteses, elaboraram projetos e montaram maquetes. "A cada ano, os projetos vão se

troca de experiências e de informações é o caminho para os esclarecimentos, a mobilização e participação ativa de toda a comunidade do entorno escolar, começando pela ação do aluno", esclarece.

Nas áreas de Língua Portuguesa e Línguas



Os alunos dos ensinos Fundamental e Médio, orientados pelos professores, desenvolveram pesquisas e, a partir dos conhecimentos obtidos, levantaram hipóteses, elaboraram projetos e montaram maquetes



Estrangeiras, alunos da 5ª série apresentaram um teatro de fantoches no qual os personagens levantaram situações ligadas à poluição ambiental. Já os alunos da 8ª série montaram uma sala ambiente com poemas e textos sobre o ecossistema. O visitante foi incentivado a interagir com o projeto registrando o seu pensamento em mensagens ou poesias. Outras turmas ainda discutiram temas ambientais através da literatura de cordel, documentários e vídeos.

Os professores das disciplinas de Ciências, Química e Biologia trabalharam em conjunto para propor aos alunos variadas discussões. A 5ª série trabalhou com a formação da crosta terrestre, as substâncias presentes na atmosfera primitiva e as teorias sobre a origem da vida no planeta. A 6ª série expôs painéis sobre a extinção das espécies, enquanto a 2ª série do Ensino Médio apresentou estudos sobre o sistema solar e o universo. “A grande questão não é mostrar como o homem está interferindo na extinção dessas espécies, mas o que pode ser feito, apontar soluções para evitar a extinção do planeta e do homem”, justifica a professora Marise Moreira.

Na área de Física e Matemática, os alunos apresentaram trabalhos sobre as alternativas para a utilização em larga escala de uma energia que não prejudique o ambiente. A educadora Fátima Almeida, mãe de dois alunos, fez questão de comparecer à feira para conferir os projetos. Para ela, o tema deste ano vem ao encontro das grandes discussões que a sociedade mundial, cedo ou tarde, terá de enfrentar. “A escola prepara o aluno para que ele se torne um cidadão consciente dos seus direitos e deveres. Uma feira pedagógica é sempre um momento de amadurecimento. Sinto-me orgulhosa de ver todo esse envolvimento e empolgação dos alunos”, afirma.

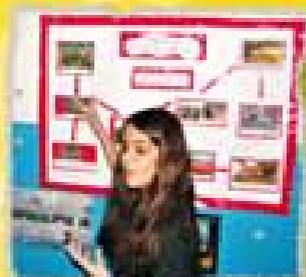
Nas disciplinas de Artes e Educação Física, os estudantes montaram estandes com desafios matemáticos, atividades



lúdicas, painéis com dicas sobre alimentação saudável e a prática de esportes. Durante a feira, os professores avaliaram o desempenho dos alunos segundo critérios de criatividade e inovação, apresentação visual e oral além de conteúdo (pesquisa e síntese do tema). Para a professora Cláudia Cristina Farias dos Santos, coordenadora assistente, a mostra pedagógica é um momento importante na formação do aluno, pois, além de propiciar a ele a possibilidade de externar tudo o que aprendeu, ajuda a fortalecer valores como a responsabilidade e o senso crítico e estético, contribuindo com um olhar diferenciado de reconstrução da sociedade.



As turmas foram divididas por áreas e cada professor ficou responsável pelo acompanhamento direto de dois dos 52 grupos. O objetivo foi despertar nos alunos uma conscientização ambiental e transformá-los em agentes multiplicadores



Educandário Monteiro Lobato
Estrada Iaraquã, 585 – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23047-160
Tel.: (21) 2411-1102
Coordenadora pedagógica: Professora Kátia Regina Maciel
Fotos: Tony Carvalho

PINTANDO e BRINCANDO COM CÂNDIDO PORTINARI

Magia e colorido das telas do mestre das artes despertam valores nas crianças

Por Cláudia Sanches



Pipa, pião, carniça, gangorra, cirandas... Todos esses elementos do universo infantil brasileiro fazem parte dos quadros do pintor Cândido Portinari. Essa foi a principal razão por que a psicopedagoga Iguacyra Rios, do Centro Educacional Barão de Lucena, escolheu a obra colorida do artista para realizar o projeto *Cândido Portinari retrata o Brasil: O Brasil de Portinari* com os alunos da Classe de Alfabetização à 8ª série.

O objetivo inicial da professora foi despertar valores do cotidiano nas crianças. Segundo ela, o olhar da juventude nos dias de hoje está muito voltado para os valores materiais. E Portinari é um homem político, teve a sensibilidade de retratar as belezas da infância e as mazelas do país e do trabalhador braçal brasileiro, como um homem de origem camponesa: "Portinari mostra nas suas telas que o ser é infinitamente superior ao ter e desperta as pessoas para isso. Escolhi esse artista também porque a criança consegue se apropriar da sua obra e ver o seu cotidiano através dela. Ele retrata de maneira crítica o estivador,

o negro, entre outras figuras típicas da época que vivenciou, mas com traços lúdicos", relata Iguacyra, que, para trabalhar o tema e aplicar o projeto, contou com o apoio da professora de Língua Portuguesa Maria das Graças Manoel, que tem graduação em História da Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Maria das Graças emprestou não só seu conhecimento no assunto, mas também material que as crianças utilizaram para os trabalhos. No decorrer do projeto a equipe pedagógica descobriu que trabalhar com o artista possibilita desde intervenções em conceitos de História e Geografia até o trabalho de psicomotricidade.

Durante seis meses de projeto as crianças pesquisaram, criaram e recriaram sobre a vida e a obra do pintor. "Eles produziram de tudo um pouco. Pesquisaram bibliografias, Internet, leram muito, adaptaram textos, produziram peças teatrais, recriaram seus quadros, reciclaram retalhos, serragens, pintaram e bordaram literalmente", contou Maria das Graças.



Jogos e brincadeiras que predominam na pintura do artista serviram de gancho para se trabalhar conteúdos de matemática e língua portuguesa, além de desenvolverem a psicomotricidade



Uma das surpresas do projeto foi a descoberta de grandes artistas revelados no decorrer do projeto

A arte por si só é multidisciplinar e o professor tem, em Portinari, um excelente instrumento de trabalho. Essa é a conclusão da professora de Geografia Joseane Amâncio, que viu no solo vermelho do

quadro "Catadores de Café" uma ótima chance para falar sobre solo com as crianças da 6ª série. Na pintura das crianças o solo vermelho apareceu em muitos momentos. Outra questão muito trabalhada foi a psicomotricidade já que as telas resgatam as brincadeiras de roda, que estão em extinção nos dias de hoje: "As crianças ficam mais cientes de seu corpo e do corpo do outro, e interagem mais entre si", conclui Iguacyra.

Na culminância do projeto, onde estiveram presentes as famílias dos alunos, todos expuseram suas "obras-primas" produzidas em sala de aula. Entre os trabalhos, destaque para o teatro de fantoches, manipulado por Pedro, da 7ª série, para as crianças da Classe de Alfabetização à 4ª série. A equipe de Pedro pesquisou toda a vida de Portinari nos livros e na Internet e criou uma história em que o mascote do projeto, que ele batizou de Candinho, contou toda a biografia do artista, adaptada para crianças, abordando desde como ele começou a pintar aos 15 anos até momentos difíceis como ter que dormir em uma banheira no início de sua carreira. A seqüência da Via Sacra foi outro trabalho que teve destaque, toda apresentada em azulejos.

Segundo Iguacyra, a brincadeira é, por si só, um aprendizado. Trabalhar com Portinari foi, para ela, uma forma de aprender de maneira prazerosa: "A gente consegue desenvolver nos alunos o prazer de aprender brincando e brincar aprendendo. Até os professores ficaram



O resgate de brincadeiras que ajudam a estimular a prática de exercício e a evitar o sedentarismo, comum nos dias atuais, foi um dos objetivos do trabalho

Centro Educacional Barão de Lucena
Rua Emílio Guadagny, 1507
Centro – Mesquita/RJ
CEP: 26240-160
Tel.: (21) 2696-7486
Psicopedagoga: Iguacyra Rios
Fotos: Marcelo Ávila

APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS

Escola trabalha a diversidade cultural das regiões brasileiras

Para alguns antropólogos, a diversidade cultural e a biodiversidade são as maiores riquezas do mundo contemporâneo. Eles defendem a tese de que valorizar a diversidade cultural significa valorizar as diferenças de idéias, de opções religiosas e sexuais, de matrizes culturais e etnias, de ideologias, saberes e práticas. E foi com o objetivo de colocar o tema sob análise dos alunos da Educação Infantil e dos Ensinos Fundamental e Médio que o Colégio Vargem Grande, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, promoveu a mostra *Diversidade Cultural*.

De acordo com a professora Ionice Bragança Melo Silva, coordenadora pedagógica da escola, a diversidade cultural traduz-se, sobretudo, nos valores simbólicos da imaginação popular, determinantes da identidade do povo de qualquer nação.

“A partir de um trabalho aprofundado de pesquisa, os alunos foram orientados a mergulhar na abundante fonte de riqueza cultural de cada região brasileira”, explica.

Os alunos da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental abordaram a diversidade cultural da Amazônia. A professora da 4ª série, Vanessa Ferreira, destacou a cultura amazônica. Os alunos reproduziram peças de barro que ficaram expostas para visitação. A professora Gisele Cardoso, da 1ª série, abordou os rios, lendas e mitos

da Floresta. A turma construiu uma grande maquete para representar o Rio Solimões e a vitória-régia, planta aquática nativa.

Já as turmas de 5ª a 8ª séries e do Ensino Médio reproduziram as características de cada região brasileira, tais como alimentação, artesanatos, folclore, vestuários e sotaques. Os alunos expuseram cartazes, maquetes e apresentaram músicas e danças populares. O professor de Música, Álvaro Azevedo, coordenou uma apresentação de flautas feita por alunos de 1ª a 4ª séries. “A leitura musical trabalha os hemisférios do cérebro e a visualização da matemática sem número”, justifica.

O professor de História, Edmilson Oliveira, acredita que a promoção da diversidade cultural depende de uma compreensão profunda do valor da diferença e da capacidade que uma sociedade tem de aceitar e conviver com o diferente. “Como educador, eu considero necessário que todo cidadão tenha o mínimo de conhecimento sobre o contexto geral do território em que vive. O Brasil é rico não apenas de recursos naturais, mas também de valores culturais. Por isso, para que possamos ser cidadãos por inteiro, precisamos conhecer e respeitar as diferenças”, afirma.

A professora de Biologia, Roberta Guedes, aproveitou o projeto para trabalhar com os alunos do Ensino Médio as questões ligadas ao ecossistema da Região Sudeste. “Associamos o conteúdo

de cada região brasileira, tais como alimentação, artesanatos, folclore, vestuários e sotaques. Os alunos expuseram cartazes, maquetes e apresentaram músicas e danças populares. O professor de Música, Álvaro Azevedo, coordenou uma apresentação de flautas feita por alunos de 1ª a 4ª séries. “A leitura musical trabalha os hemisférios do cérebro e a visualização da matemática sem número”, justifica.

Durante as atividades apresentadas à comunidade, os alunos destacaram a importância do fortalecimento da diversidade cultural como fator essencial para a preservação da identidade nacional

Alunos da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental produziram peças artesanais para retratar a cultura da Amazônia. Já os alunos do Ensino Médio apresentaram esquetes teatrais e danças típicas de cada região



As lendas, a culinária e os costumes indígenas foram abordados pelos alunos da 6ª série

da disciplina às diversidades culturais que os alunos pesquisaram, mostrando a eles que o modo de vida das pessoas influencia na relação com o meio ambiente”, ensina. A professora de Língua Portuguesa, Márcia Machado Martins, também conseguiu integrar o conteúdo de sala de aula à mostra.

“Trabalhamos ortografia, concordâncias e produzimos textos referentes aos assuntos abordados.

Além disso, o tema permitiu que os professores trabalhassem de forma inter-

disciplinar”, acrescenta.

Os alunos da 6ª série montaram uma exposição para retratar a Região Norte. “Durante a pesquisa, aprendemos um pouco mais sobre os moradores das cidades, sobre as tribos indígenas e sobre as lendas que envolvem a região, além de abordarmos os motivos que estão levando ao desmatamento da Amazônia”, conta a aluna

Aline Nascimento.

Ao final, a diretora geral do colégio, professora Cristina Nunes Costa de Oliveira, demonstrava satisfação com os resultados obtidos. “É gratificante observarmos o envolvimento dos alunos e dos professores em um projeto como esse, que possibilita a discussão e a reflexão sobre a diversidade cultural da nossa gente. É importante também destacar a participação dos pais, presentes não apenas no dia da mostra como também durante a elaboração do projeto”, conclui.

Colégio Vargem Grande

Rua Esperança, 9 – Vargem Grande – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 22785-590

Tel.: (21) 2428-2330

Diretora: Cristina Nunes Costa de Oliveira

Fotos: Tony Carvalho



Cada turma montou uma exposição com objetos e cartazes destacando as riquezas naturais e culturais do Brasil



Cidadania Ambiental

Escola faz mutirão de atividades na busca por melhor qualidade de vida

Por Antônia Lúcia

Preservar o meio ambiente, hoje, é uma preocupação mundial. Partindo desse princípio, a Escola Municipal Marcus Vinícius Caetano Santana, que atende a comunidade do Bairro Amizade e adjacências, vem desenvolvendo o projeto *Cidadania Ambiental na Escola Já!*, que inclui diversos outros projetos voltados para essa temática. Um deles é a reciclagem do lixo, que conta com a colaboração da comunidade mandando para a escola materiais que podem ser reciclados.

Segundo a diretora Dulce Martha de Medeiros Marins, a coleta seletiva na escola já é uma realidade. “Aqui, todos nós fazemos uso dos latões com cores e rótulos diferenciados para o despejo de cada tipo de lixo”, explica a diretora. A reciclagem não tem garantido somente a limpeza e transformação do meio ambiente. Para mobilizar ainda mais a comunidade escolar, alunos e professores têm participado de gincanas, cujo objetivo é fazer com que se consiga angariar fundos para a realização de melhorias na escola, através da venda desses materiais. “Essa iniciativa tem nos auxiliado, inclusive, na construção de um laboratório de Informática, que é o sonho da comunidade escolar”, afirma Kátia Cilene Souza, Orientadora Pedagógica do primeiro segmento do Ensino Fundamental, compartilhando opinião com a Orientadora Educacional Maura Pinto Silva. “É inquestionável a importância desta aquisição, na medida em que visa a expandir os conhecimentos dos alunos e enriquecer a matriz curricular, dando-lhes a oportunidade de uma perspectiva de vida mais ampla”.

De acordo com a auxiliar de direção Maria Auxiliadora Reis a escola está completamente mobilizada no sentido de conscientizar seus alunos para a importância de viver e conviver em harmonia com a natureza. “Essa integração tem ocorrido entre os alunos de todos os segmentos através das palestras que estão sendo ministradas por eles – mostrando a importância de se preservar o meio ambiente –, gincanas e iniciativas de limpeza e preservação do bairro”, relata.

Para que o trabalho tenha um bom andamento, cada turma, ou turmas, ficam responsáveis por uma parte do desenvolvimento do processo. A separação do material reciclável – garrafas, plásticos, vidros e metais –, por exemplo, fica sob a responsabilidade dos alunos do 6º ao 9º anos e da EJA – Educação de Jovens e Adultos –, diz Lucimara dos Santos, Orientadora Pedagógica do segundo segmento do Ensino Fundamental e da I a VIII fases da EJA. “Este material é recolhido e pesado. Essa pesagem tem como objetivo pontuar as turmas que disputam a gincana”.

Além da reciclagem, a escola desenvolve, também, o Projeto Recicle a Vida, cuja proposta é estimular a conscientização ambiental através de atividades manuais que evidenciem a reutilização de materiais plásticos. De acordo com a Orientadora Educacional Lourdes Ribeiro, o projeto dá continuidade a

uma das metas centrais do Projeto Político-Pedagógico da escola, o qual visa aproximar a comunidade de questões ligadas ao meio ambiente.

Na biblioteca, além da leitura de livros e textos voltados para o tema, as professoras desenvolveram o subprojeto Patrulha Ecológica, cujo foco consiste na eleição de alunos que ficarão responsáveis pelo patrulhamento ecológico na escola, fiscalizando as atitudes e procedimentos dos colegas e pessoas da comunidade para que a preservação do meio ambiente seja a principal preocupação de toda a comunidade escolar.

Dentro da visão de preservação, acompanhados de professores e da equipe técnica da escola, os alunos realizaram uma visita à lagoa de Maricá para que viessem a ter uma noção real do estado da água da lagoa. A partir dessa visita, foram feitas várias atividades como recolhimento da água para análise, produção de textos, cartazes, mural etc. Segundo a auxiliar de direção Márcia de Oliveira, a escola ainda planeja confeccionar um jornal com relato de moradores antigos, focando o Bairro Amizade antes e depois, criar uma horta suspensa, organizar uma visita ao aterro sanitário do município com a finalidade de produzir um documentário, além de organizar uma feira integrada expondo o trabalho de todas as turmas.

Na opinião da diretora Dulce Martha, a culminância do Projeto *Cidadania Ambiental na Escola Já!* será um marco entre os alunos. “Nossa idéia é oferecer à comunidade escolar e aos visitantes debates, filmes, palestras, exposições, tudo ligado ao tema. Pois só com ações de integração coletiva alcançaremos a nossa proposta de conscientizar a comunidade escolar sobre os problemas ambientais que nos cercam”, finaliza a diretora.

Alunos do 3º ao 5º anos preocupados com a limpeza e a preservação do bairro



Escola Municipal Marcus Vinícius Caetano Santana
Rua 56 lote 18 quadra 90 – Bairro Amizade – Maricá/RJ
CEP: 24900-000
Tel.: (21) 2637-9027
Diretora: Dulce Martha de Medeiros Marins
Fotos cedidas pela escola

A separação do material reciclável – garrafas, plásticos, vidros e metais – é feita pelos alunos do 6º ao 9º anos e da EJA



Appai

Portal: www.appai.org.br
e-mail: treinamento@appai.org.br

Ciclo de Palestras

1 - Educação Especial

Objetivo: Proporcionar uma visão reflexiva e prática sobre os vários fatores que norteiam o processo de inclusão da criança com necessidades educacionais especiais.

Programa:

- Integração x Inclusão
- O processo sócio-histórico do atendimento ao deficiente
- Legislação que regulamenta a Educação Especial no Brasil
- Alunos que demandam Educação Especial
- Tipos de Necessidades Especiais
- Deficiência Auditiva (DA)
- Deficiência Mental (DM)
- Deficiência Visual (DV)
- Altas Habilidades (AH) / Superdotados
- Comportamentos Típicos (CT) - Autismo Infantil, Síndrome do X Frágil, Síndrome de West, Síndrome de Rett
- Paralisia Cerebral (PC)

2 - Potencialização Cognitiva: Instrumento de Aprendizagem Significativa

Objetivo: Apresentar uma metodologia que facilite aos profissionais de Educação promover a potencialização da aprendizagem significativa.

Programa:

- O que é mediação cognitiva
- O potencial de aprendizagem
- Fatores indispensáveis para a aprendizagem
- O que é aprendizagem mediada
- Características de uma aula mediada
- Estratégias para possibilitar a aprendizagem significativa
- A arte de perguntar
- Relato de experiência bem-sucedida com mediação cognitiva

3 - Dificuldades de Aprendizagem

Objetivo: Possibilitar aos profissionais de educação um contato com as variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem, levando-os a uma reflexão sobre as suas contribuições práticas, enquanto educadores, na identificação e diminuição desse problema.

Programa:

- Entendendo os conceitos de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem
- O que é aprendizagem
- Conhecimento x Saber
- Transtornos de aprendizagem
- Distinção entre: Dificuldades de Aprendizagem / Dificuldades Escolares e Necessidades Educativas Especiais
- Distúrbio de Aprendizagem (DA) como uma disfunção do Sistema Nervoso Central
- As habilidades comprometidas na DA
- O que são os transtornos/dificuldades de aprendizagem?
- Qual o papel da psicopedagogia?
- Múltiplas inteligências - uma proposta inovadora para lidar com as dificuldades de aprendizagem
- Habilidades Sociais

4 - Psicomotricidade na Educação

Objetivo: Fornecer conhecimento sobre o desenvolvimento psicomotor e sua correlação com a leitura, escrita e cálculo. Ajudando o professor a detectar alterações psicomotoras. Discutir possibilidades de estimulação psicomotora em ambiente escolar.

Programa:

- As bases psicomotoras: tônus, esquema corporal, orientação espacial, lateralidade e orientação temporal
- Principais Transtornos Psicomotoros
- A escola e a prevenção das alterações psicomotoras

5 - Informática Educacional – A Tecnologia a Serviço da Educação

Objetivo: Apresentar aos participantes uma abordagem sobre a Informática Educacional, possibilitando a análise do uso do computador como instrumento de apoio à vida moderna e aliado da aprendizagem.

Programa:

- Breve histórico da informática
- Aliança com a aprendizagem
- Uso eficiente em sala de aula
- Ferramenta de avaliação de software educativo
- Informática e projetos educacionais por meio de novas tecnologias

6 - O Estresse do Professor

Objetivo: Conhecer o que é estresse, identificá-lo em si mesmo e nos alunos, e aprender a lidar com o estresse no dia-a-dia e no exercício da profissão acadêmica.

Programa:

- O que é estresse
- Sintomas do estresse
- Fases e fontes do estresse
- O professor e o estresse
- Fontes comuns de estresse do professor
- Estressores modernos
- Tecnoestresse
- Estresse ocupacional
- Conseqüências do estresse
- Controle do estresse

7 - Avaliação da Aprendizagem Escolar

Objetivo: Proporcionar aos profissionais de educação uma reflexão sobre os vários fatores que orientam a avaliação da aprendizagem na prática escolar.

Programa:

- Conceituando a avaliação
- Avaliação da aprendizagem nos dias de hoje
- Avaliação sob as perspectivas: Ciclos x Sérição
- Progressão Continuada x Aprovação Automática
- Conselho de classe

8 - TDAH – Déficit de Atenção/Hiperatividade na Escola

Objetivo: Propiciar aos profissionais de educação lidar com o TDAH, na sala de aula e em todos os ambientes escolares.

Programa:

- A escola: formação acadêmica, socialização e inclusão
- Professor: um profissional de saúde mental infantil?
- O que é transtorno de déficit de atenção/hiperatividade
- Quais são as causas
- Transtornos associados
- Tratamentos
- Como ajudar em sala de aula
- Como ajudar em casa

UFRJ – Faculdade de Letras
Tel.: (21) 2598-9798

1 - Exposições na Faculdade de Letras

Tema: "Diários Públicos", com pinturas de Leila Danziger, e "Sob o Cobertor", com fotografias de José Eduardo Barros.

Data: de 07 a 11 de maio de 2008.

Local: Auditório João do Rio da Faculdade de Letras.

PUC-Rio
Tel.: (21) 3527-1000

1 - Oficina de Formação em Empreendedorismo para Professores da Educação Básica

Coordenação de Empreendedorismo

Período: 17 de março a 26 de maio de 2008 – segunda-feira, das 19:00h às 21:00h.

Objetivo: Fornecer ferramentas para inclusão do Empreendedorismo nas práticas acadêmicas das escolas, através da formação vivencial de professores dos Ensinos Fundamental e Médio. Preparar os professores dos Ensinos Fundamental e Médio para aplicação de metodologia para desenvolvimento das habilidades empreendedoras de seus alunos (habilidades pessoais e interpessoais como iniciativa, planejamento, trabalho em equipe, comunicação e negociação), através da criação de atividades e projetos, que podem ser vinculados às disciplinas curriculares, ou realizados como atividades extraclasse.

Público: Professores e Coordenadores dos Ensinos Fundamental e Médio.

Metodologia: A Oficina será realizada de forma vivencial e prática, onde os professores participarão de atividades que servirão de base para a criação de suas próprias atividades e projetos, que serão simulados e avaliados pelo grupo.

Professores: Carla Zeltzer, Mestre em Administração, PUC-Rio.

Local: Rua Marquês de São Vicente, 225 – casa XV – Gávea – Rio de Janeiro/RJ

WAK Editora
Tel.: (21) 3208-6113

1 - Simpósio Afetividade e Inteligência

Objetivo: "Mostrar as tramas de afetividade e da racionalidade em defesa de uma educação compromissada com a formação de pessoas livres, íntegras, críticas, criativas, autônomas, responsáveis e amorosas, cuja vida seja pautada nos princípios de igualdade, justiça, reciprocidade e cooperação, tendo em vista a construção de um mundo melhor". (Cláudio Saltini)

Local: Colégio Notre Dame.

Endereço: Rua Barão da Torre, 308 – Ipanema – Rio de Janeiro/RJ

Horário: 9h às 17h

Data: 12 de abril de 2008.

Museu Histórico Nacional

1 - Exposição "Darwin: Descubra o Homem e a Teoria Revolucionária que Mudou o Mundo".

Local: Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro (próximo à Praça XV).

A mostra recria a viagem de descoberta de Darwin, que transformou a percepção sobre a origem e a natureza das espécies, além de retratar aspectos exclusivos da passagem do cientista pelo Rio de Janeiro em 1832.

Sinpro-Rio
Tel.: (21) 3262-3400

1 - Autismo & Educação Inclusiva

Palestrante: Isabel Moura (Professora; Mestre pelo Instituto Helena Antipoff/SME-Rio).

2 - Lições para a sala de aula

Palestrante: Adriana Carolina (Pedagoga/UERJ e Psicopedagoga/PUC).

Data: 28 de abril a 19 de maio de 2008 (segundas-feiras) das 18h às 20h.

3 - E a Memória: Vai bem?

Palestrante: Andréa Mateus Caldeira (Psicóloga, UFF, Especialista em Saúde Mental) e Lúcia Maria Andrade (Especialista em Teoria e Clínica Psicanalítica).

Data: 27 de março a 24 de abril de 2008 (quintas-feiras) das 9h30m às 12h30m.

4 - Rodas de Leitura sobre Literatura Infantil e Juvenil

Palestrante: Margarida Lopes Cardoso (Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira).

Datas: 31 de maio e 7 de junho de 2008, das 9h às 13h.

5 - Dislexia na Escola

Palestrante: Cristina Augusta Adelino (Pedagoga; Psicopedagoga Clínica e Orientadora Educacional do Colégio Santo Inácio).

Data: de 27 de março a 26 de abril de 2008, aos sábados, das 9h às 12h.

6 - Educação Infantil de 0 a 6 anos

Palestrante: Eliane Fazolo e Daniela de Oliveira (Professoras do curso de especialização em Educação Infantil da PUC-Rio).

Data: de 27 de março a 15 de maio de 2008, às quintas-feiras de 18h30m às 20h30m.

7 - Mitologia Grega: Ciclo Troiano

Palestrante: Maria da Conceição (Professora de Língua Portuguesa, Mitologia e Literatura Grega).

Data: de 9 de maio a 6 de junho de 2008, às sextas-feiras, de 14h às 16h.

Senac-Rio (Av. Marechal Floriano)
Tel.: (21) 2518-2824

1 - Pedagogia Para Educação Corporativa

Objetivos: Propiciar condições para o desenvolvimento de competências de profissionais de recursos humanos e de educação para que possam estabelecer ações de Educação Corporativa focadas nos negócios e alinhadas às estratégias da empresa.

Descrição: Programa de Aperfeiçoamento, com duração de 30 horas presenciais (1 mês), distribuídas em 4 módulos: o primeiro com 6 horas, o segundo com 3 horas, o terceiro com 12 horas e o quarto com 9 horas. Voltado para pessoas interessadas não só em estabelecer ações de educação corporativa, focadas nos negócios e alinhadas às estratégias da empresa, como também em adotar novas estruturas organizacionais que conduzam à aprendizagem na empresa. Destina-se não apenas a profissionais das áreas de recursos humanos ou de educação, em função executiva ou técnica, que atuem ou desejem atuar em áreas de educação nas empresas, mas também a estudantes de cursos na área de educação.

Requisitos: Nível Superior em curso (a partir do 3º período)

Competências a serem desenvolvidas: Atuar nas organizações a partir de uma visão prospectiva da natureza do trabalho; criar e utilizar métodos e estratégias que afirmem a função da Pedagogia, de maneira a otimizar os aspectos que envolvam a criação do conhecimento numa organização; pautar suas ações nas Diretrizes para Educação e Treinamento anunciadas nas Normas ISO 10015; criar e viabilizar a implantação de processo contínuo de aprendizagem que possibilite sustentar, irradiar e consolidar a cultura empresarial; desenvolver soluções em educação corporativa que considerem tecnologias voltadas para a aprendizagem.

Onde acontece: Senac Marechal Floriano
Data Prevista: 29 de março a 31 de maio de 2008.

Horários: Sábados – das 9:00h às 12:00h – ambiente 1302

Criatividade a Toda Prova

Feira Técnica no Visconde de Mauá faz brilhar a estrela de jovens inventores

Por Wellison Magalhães

Os adolescentes gostam de jogar bola, ir ao cinema, ver televisão, namorar e...inventar. Essa é a demonstração que dezenas de alunos deram esta semana na 9ª Feira Técnica realizada na Escola Visconde de Mauá, em Marechal Hermes. Munidos de ferramentas, idéias e uma disposição singular, os alunos de diversas instituições se reuniram no auditório da escola para apresentar suas invenções e concorrer ao prêmio que todo ano é dado ao primeiro colocado.

O nome "feira" faz jus ao que se vê. Estantes espalhadas no espaço reservado para o evento aos poucos vão sendo decoradas ao gosto de seus respectivos responsáveis. Na verdade, a estética não é o forte desses jovens criativos. A preocupação é fazer com que suas invenções funcionem, e aquilo que eles aprenderam na teoria dê resultado. Para o

professor de eletrônica Ricardo Alves Freitas, um dos avaliadores dos trabalhos, a cada ano os alunos encontram idéias diferentes para apresentar: "eles se superam

a cada ano. São bons trabalhos, sempre muito criativos. O valor da feira é que ela estimula e muito a pesquisa por parte deles", afirma, para logo depois continuar sua visita aos estandes dos alunos.

De fato são muitas invenções espalhadas pelo auditório. Elas variam de simples confirmações teóricas de leis da física até criações de idéias que podem ser patenteadas, já que não se encontram no mercado. Muitos ainda tentam criar estruturas que facilitem a vida das pessoas no dia-a-dia. Os alunos da Escola Técnica do Rio de Janeiro (ETERJ) trouxeram duas invenções com esta finalidade: um ventilador com controle remoto para deficientes e um orelhão que pode ser acoplado a um pequeno elevador, para atender pessoas de baixa estatura.

O aluno Vinicius dos Santos, da turma 1332 do Visconde, fez a apresentação de um maquinário que transforma lixo orgânico em gás de cozinha e fertilizantes. Já um grupo do Instituto Tecnológico Simonson e o Centro de Tecnologia Aplicada (CTA) trouxeram uma maquete de um trem. Os alunos mediram a distância entre as plataformas e os trens, da estação de Santa Cruz a D. Pedro II, concluindo que em algumas delas o espaço existente é de até 51 cm, o que pode acarretar graves acidentes. Eles criaram então uma plataforma auxiliar que desce acoplando-se ao piso principal, preenchendo o espaço vago. Isso pode ser útil principalmente para pessoas com deficiência visual.

E as invenções não pararam por aí, foram dezenas delas. Algumas tinham o caráter cultural, como o Rio Nota 10, desenvolvido por 4 alunos da FAETEC República de Quintino. Eles fizeram um vídeo institucional, que funciona como um site, onde áreas culturais do Rio de Janeiro são apresentadas

Estudantes presentes à Feira demonstram curiosidade sobre a comunicação utilizada por soldados nos treinamentos



O aluno Vinicius dos Santos explica, com detalhes, como transformar lixo orgânico em gás de cozinha





em detalhes, dando uma cobertura mais profunda a pontos turísticos da cidade que são menos falados pela mídia. Eles criaram um apresentador virtual, que faz a narração durante a apresentação do grupo.

O grupo de eletrotécnica do Visconde de Mauá desenvolveu um freio eletromagnético, que já foi premiado em outros encontros. A aluna Paula Maria, de 18 anos, do 3º ano, foi uma das que participaram da invenção. “Aqui aprendemos muito, desenvolvemos nosso potencial, e isso é muito bom para nós”. Paula é presidente de um dos clubes técnicos da escola. O seu, de eletroeletrônica, tem 120 alunos, que aproveitam esses espaços para criar, debater e organizar projetos. “Nós organizamos palestras, encontros, instalações técnicas. Às vezes trazemos técnicos para o clube”, completa, orgulhosa de sua função.

Além dos alunos da escola, a Força Aérea Brasileira, o Exército, FURNAS e a Petrobras também estiveram presentes no evento. O Exército trouxe, para uma demonstração, todo o aparato utilizado na comuni-

cação dos soldados. A Aeronáutica, por sua vez, apresentou peças de um avião e uma parte do motor de um C-130, que chamou a atenção dos apaixonados por mecânica. A chuva do primeiro dia do encontro não desanimou os participantes, cerca de 60, envolvidos diretamente com seus projetos, e com uma expectativa de visitas de centenas de alunos que estudam na escola. A

diretora Isabela Gaze estava animada: “isso faz da escola não apenas reprodutora, mas produtora de conhecimento”, filosofa. O diretor adjunto, professor Marcos Thompson, faz coro com a colega: “aqui vemos diversos projetos. Alguns de cunho científico e outros sociais reforçando a idéia de que a feira é um grande laboratório de incentivo às novas idéias”, conclui.

Escola Técnica Visconde de Mauá
Rua João Vicente, 1175 – Marechal Hermes – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21340-021
Tel.: (21) 2489-7710
Diretora: Isabela Paula Gaze
Fotos: Marcelo Ávila

Curiosidade, criatividade, conhecimento e interesse levam os alunos a criarem inventos promissores na Feira

A turma de mecânica aproveitou o maquinário de um avião para apurar os conhecimentos na área



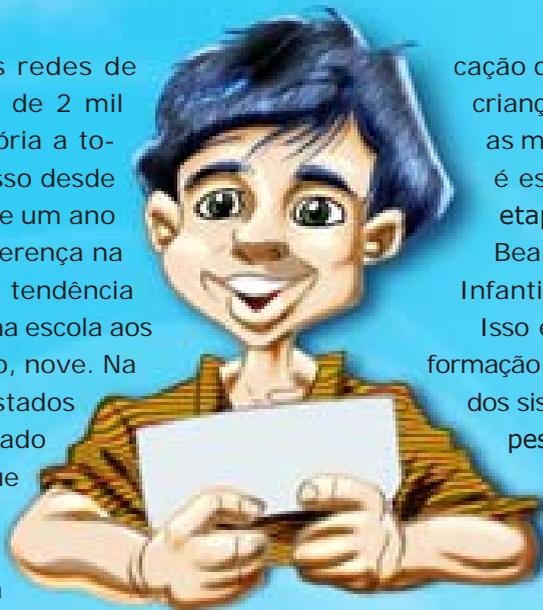
O DIREITO de aprender

Ao garantir, por lei, que todas as crianças freqüentem a escola a partir dos 6 anos de idade, o Brasil avança no sentido de oferecer um futuro melhor para as novas gerações

Segundo o Censo Escolar de 2006, as redes de 15 estados, do Distrito Federal e de mais de 2 mil municípios já oferecem a matrícula obrigatória a todas as crianças com 6 anos. Alguns fazem isso desde antes da promulgação da lei por saberem que um ano a mais de escolaridade pode fazer toda a diferença na vida dessas crianças – e porque essa é uma tendência internacional. Em Portugal, a petizada entra na escola aos 6 anos e ali deve permanecer por, no mínimo, nove. Na Espanha, esse número sobe para dez. Nos Estados Unidos, a idade de ingresso varia de um estado para outro. Há o compromisso nacional de que todos os estudantes precisam freqüentar as salas de aula até completar 16 anos de idade. Nossos vizinhos também vão nessa mesma direção. Na Argentina e no Uruguai, a escolarização obrigatória é de dez anos. Ainda há quem veja com reservas a ampliação do Ensino Fundamental em nosso país. A crítica mais recorrente é a de que isso representaria algo como “acabar” com a infância. Mas são inúmeros os argumentos a favor da medida. Entre eles:

- A socialização desde cedo. Segundo a pesquisa “Educação da Primeira Infância”, realizada em 2005 pela Fundação Getúlio Vargas, temos apenas 61,36% das crianças freqüentando salas de pré-escola. A obrigatoriedade de iniciar a escolarização aos 6 anos, então, é uma ótima notícia.
- Nas regiões mais carentes, colocar as crianças de 6 anos na sala de aula representa também um ganho de qualidade no que diz respeito à alimentação diária.
- Com raríssimas exceções, os filhos das classes média e alta se alfabetizam aos 6 anos (e ninguém acha que eles deixam de ser crianças por isso). Por que, então, privar os da escola pública desse direito?
- Pesquisas apontam que cada ano a mais de escolaridade pode representar até 15% a mais de salário na vida adulta.
- Obviamente, um ano a mais de estudos tem tudo para proporcionar um ganho de qualidade na Educação de todos, e permitir que mais brasileiros se alfabetizem na idade certa, rompendo com um dos ciclos mais perversos existentes hoje em nossa sociedade: o da formação de milhões de analfabetos funcionais.

Muito longe de ter sua infância roubada, crianças alfabetizadas aos 6 anos avançaram enormemente na aprendizagem em 2007 e estão muito felizes com isso, pois não há desafio mais natural para o ser humano do que exercitar a curiosidade e se desenvolver, sobretudo intelectualmente. A chave, claro, é oferecer uma Edu-



cação de qualidade para todos. É óbvio que não dá para colocar as crianças aos 6 anos na escola e querer que elas façam exatamente as mesmas coisas que sempre foram exigidas das de 7 anos. Não é esse o ponto, nem deveria ser. “É preciso reconsiderar essa etapa da Educação Básica em seu conjunto”, afirma Jeanete Beauchamp, diretora do Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Ministério da Educação (MEC).

Isso envolve questões de ordem pedagógica (revisão de currículo, formação de professores, reformulação dos espaços físicos e adaptação dos sistemas de avaliação) e também administrativa (contratação de pessoal para atender a essa “massa” nova de alunos, definição da nomenclatura e regras para saber com que idade, exatamente, as crianças podem ser matriculadas). Esse último tópico, aliás, é um dos que provocam mais dúvidas. O parecer número 18/2005 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação estabelece que o futuro aluno tenha 6 anos completos ou que faça aniversário no mês de início das aulas.

Outra dúvida recorrente diz respeito ao que ensinar no 1º ano. Por mais que a alfabetização seja, naturalmente, uma meta a atingir, os especialistas defendem que ela não deve ser a única preocupação do professor. Mesclar a experiência da Educação Infantil e garantir que todos tenham espaço para brincar, se divertir e se socializar (além de aprender) também é essencial. Para subsidiar a prática e a reflexão docente, o MEC organizou um kit com brinquedos e jogos. “O objetivo é fornecer alternativas ao livro didático”, explica Jeanete. Além disso, o Ministério preparou um extenso documento chamado “Ensino Fundamental de Nove Anos”, que contém textos de orientação pedagógica, artigos com uma defesa conceitual do que é a infância hoje e diversos outros temas.

Ainda que muitas redes já estejam se integrando à nova realidade, como vimos no início da reportagem, adaptar todo o sistema educativo para oferecer um ano a mais está longe de ser simples. O secretário municipal de Educação de Taboão da Serra, Cesar Callegari, diz que, “além de ampliar os direitos de acesso à cultura escolar, é importante alterar a estrutura e o funcionamento tanto da Educação Infantil como do Ensino Fundamental, fazendo com que ambos ‘conversem’ mais para garantir o sucesso dessa passagem”.

De fato, segundo os especialistas ouvidos por NOVA ESCOLA, três são os ingredientes fundamentais: adequar a estrutura física, formar os professores que vão assumir as turmas de 6 anos e montar uma proposta pedagógica clara e consistente. Nas próximas páginas, você vai conhecer quatro experiências, de três estados diferentes (São Paulo, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina). Todas, é claro, mesclam os três elementos já citados. Suas histórias podem



inspirar quem ainda está apenas começando a se organizar para oferecer uma Educação de qualidade para muitas crianças.

Três são os ingredientes essenciais para garantir que as turmas de 6 anos façam uma boa transição para o Ensino Fundamental: estrutura física adequada em toda a escola, professores bem formados e um currículo consistente e claro na intenção de ensinar

Transição sem trauma

As crianças de 6 anos não são tão diferentes das de 5 ou das de 7, certo? Afinal, todas têm grande interesse pelo conhecimento. “Nessa fase, se questionam sobre tudo o que está à sua volta”, resume Patrícia Corsino, professora de Prática e Ensino da Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Apesar disso, a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental sempre foi traumática. “As características da sala mudavam muito. Na pré-escola, havia cantos de leitura, desenho, teatro, e na 1ª série ficavam todos sentados em carteiras enfileiradas”, exemplifica Karina Rizek, da Escola de Educadores, em São Paulo.

O desafio, portanto, é o que Karina chama de “criar um diálogo entre esses dois níveis de ensino”. Valéria Rodrigues de Souza Porto, diretora da EMEF Oscar Ramos Arantes, em Taboão da Serra, colocou essa questão no centro das discussões escolares quando, em 2005, a rede municipal aderiu ao Ensino Fundamental de nove anos. “Eu não queria permitir uma quebra no ritmo de aprendizagem com a chegada desses novos estudantes”, lembra. A solução encontrada foi realizar dois encontros semanais (durante o horário de trabalho coletivo) entre todos os professores das turmas de 6 e 7 anos, mais o coordenador pedagógico e a própria Valéria. “O objetivo dessas reuniões é discutir os progressos em sala de aula e planejar o que será estudado na semana seguinte”, explica a diretora. Doralice Aparecida Paranzini Gorni, professora de mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Paraná, diz que o tempo de estudo compartilhado é fundamental para a escola avançar como um grupo. “Ampliar a formação de todo o corpo docente é o melhor caminho”.

Artur Ribeiro é professor de 1º ano na Oscar Ramos Arantes desde 2006. De acordo com as diretrizes de trabalho da escola, seu principal papel é ajudar as crianças a se ambientarem no Ensino Fundamental, além de ensinar os conteúdos referentes a essa etapa. “A matriz curri-

cular que adotamos não difere muito da que era aplicada na pré-escola”, destaca. Segundo ele, o segredo é ter uma proposta com atividades sistematizadas, inclusive com momentos só de diversão.

Na sala de aula, ele começa a rotina, todos os dias, explicando as atividades previstas. Recentemente, por exemplo, a proposta era uma roda de conversa. Um estudo feito sobre o cantor Luiz Gonzaga (1912-1989), o Rei do Baião, virou a pauta do bate-papo. Estimular a garotada a falar sobre o que foi notícia no dia anterior também é uma boa sugestão. Depois que todos se manifestam, Artur socializa alguns exemplares do jornal e propõe uma leitura. Os que ainda não estão alfabetizados olham as fotos. E, à medida que os textos vão ficando familiares, todos encontram os títulos e os textos citados. “Eles se reúnem por afinidade de assuntos e compartilham informações”.

Para registrar o avanço de cada um em relação à escrita, o professor monta um portfólio com as atividades individuais. Assim, Artur consegue

organizar agrupamentos produtivos, além de preparar intervenções visando sanar dificuldades específicas. Mas nem só de linguagem oral e escrita é composto o currículo da turma. Nas aulas de Educação Física, há atividades e brincadeiras que tradicionalmente são realizadas com as turmas de Educação Infantil. Os meninos e meninas têm sempre desafios corporais a vencer (o carrinho de mão é uma das atividades prediletas).

O dominó é um bom momento para estudar números, e o professor não perde chances de abordar conteúdos matemáticos. “Uma simples divisão da classe para uma atividade é um problema a ser resolvido em grupo”. E em Arte o desenho de observação é um dos mais pedidos.

Em São Vicente, no litoral paulista, o Ensino Fundamental de nove anos foi implantado há dois anos. Para evitar maiores sustos na implementação da mudança, a Secretaria Municipal de Educação promoveu uma série de palestras e eventos para esclarecer os educadores sobre o novo sistema e convidou-os a refazer a proposta pedagógica. “Um representante de cada unidade foi eleito para participar das reuniões”, lembra a secretária Tânia Simões. “Sua missão era trazer as dúvidas de sua equipe para debater com os colegas de outras escolas e, em contrapartida, compartilhar os questionamentos e as decisões tomados nas assembléias”.

Doralice, da UEL, destaca a importância dessa ação (que, obviamente, não depende dos professores individualmente, mas de uma decisão da prefeitura e da secretaria): “Quando os docentes são convidados a participar, se sentem parte do processo e se comprometem com o resultado”. Os profissionais de Educação Infantil também foram aos encontros para



socializar a experiência deles com as crianças de 6 anos. Decidiu-se, então, levar o pessoal do Ensino Fundamental para estagiar por alguns dias na pré-escola.

Graças às discussões, nasceu um currículo para a rede. Uma parte essencial do projeto foi batizada de fluxo de prazos: saber como trabalhar cada habilidade e o que desenvolver ao longo de cada mês. “O professor sabe exatamente onde começar o trabalho, o que esperar como evolução e o momento de mudar de atividade”, conta a diretora Marcia do Vale, da EFEM Auguste de Saint Hilaire.

Criar um diálogo produtivo entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um excelente caminho para definir as atividades que as crianças vão desenvolver no 1º ano e quais são as expectativas de aprendizagem que se tem em relação a elas: só assim todos avançam

Formar as equipes

Em São Gabriel do Oeste, a 132 quilômetros de Campo Grande, as discussões para fazer essa transição começaram em 2005. Na época, muitos professores achavam que sua missão era transferir para o 1º ano os conteúdos da antiga 1ª série. “Precisávamos desfazer esse mal-entendido”, lembra a secretária municipal de Educação Elisabetha Gricelda Klein. A diretora da EM Nilma Glória Gerace Gazineu, Ivanete Grando, conta que ficou angustiada. “Eu não sabia o que vinha pela frente. Podia dar certo ou não”.

Ao mesmo tempo em que reuniões e cursos sobre alfabetização eram realizados na secretaria da cidade sul-mato-grossense, a equipe da escola tomava providências. “Abrimos duas turmas: uma para crianças de 5 anos e outra de 6”, recorda Ivanete. “Assim, aprofundamos os estudos sobre a turma que receberíamos formalmente no ano seguinte”. No início de 2006, foram chamados professores com experiência em Educação Infantil e em turmas de alfabetização para assumir os pequenos.

A formação em São Gabriel do Oeste compreende não só os professores. Uma vez por mês, merendeiras, motoristas, coordenadores, diretores e outros funcionários recebem cursos sobre diversos temas ligados ao Ensino Fundamental de nove anos. A preocupação em oferecer informações sobre a importância da Educação desde os primeiros anos se estende também aos pais, em reuniões semanais. Por não entenderem a nova proposta, muitos ameaçaram transferir seus

filhos para escolas estaduais, que ainda não tinham aderido à lei. “Essa é uma oportunidade de mostrar como funciona o primeiro ano de escolaridade”, explica. “Muitos ainda confundem com a pré-escola”.

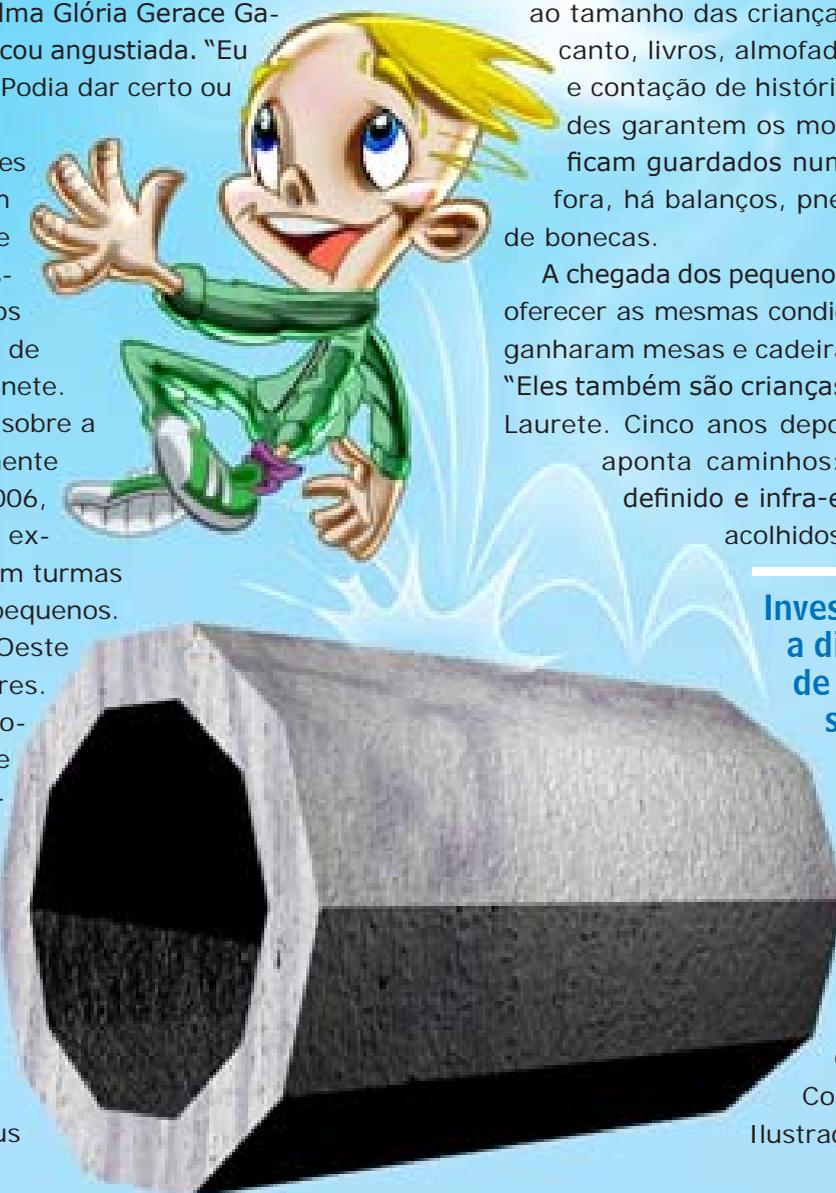
Em Indaial, a 163 quilômetros de Florianópolis, a Escola Básica Municipal Arapongas era uma construção cinza com muros altos e muitas grades. Na entrada, brita espalhada pelo chão. Hoje, quem passa pelo lugar vê um belo jardim com árvores e bancos coloridos e espaço para muitas brincadeiras de pega-pega. Uma passarela coberta ocupa parte da calçada e vai até a porta de entrada para proteger os alunos do sol e da chuva. E as paredes foram pintadas em tons de azul.

A reforma foi realizada em 2003, quando o município adotou o sistema de ciclos no lugar das séries. “A intenção era humanizar os ambientes porque acreditamos que esse fator influencia diretamente a aprendizagem”, explica a diretora, Laurete Pavanello. O primeiro ciclo passou a atender crianças de 6 a 8 anos; o segundo, as de 9 a 11; e o terceiro, os jovens de 12 a 14. Além da mudança curricular, havia a necessidade de criar o Ensino Fundamental de nove anos. Após muito estudo, a equipe pedagógica da Arapongas remodelou os espaços para atender especificamente a esse novo público.

A maior sala do prédio foi reservada para os menores e ficou estabelecido o número mínimo de 20 e máximo de 30 estudantes no 1º ano. O mobiliário foi todo renovado, com mesas e cadeiras pequenas, adequadas ao tamanho das crianças e favoráveis aos trabalhos em grupo. Num canto, livros, almofadas e um tapete delimitam o espaço de leitura e contação de histórias. Em outro, fantasias penduradas em cabides garantem os momentos de faz-de-conta. Brinquedos e jogos ficam guardados num móvel baixo, acessível a todos. Do lado de fora, há balanços, pneus, escorregador, tanque de areia e casinha de bonecas.

A chegada dos pequenos levou a uma reflexão sobre a possibilidade de oferecer as mesmas condições aos maiores. Foi assim que os de 7 anos ganharam mesas e cadeiras “tamanho P” e salas com cantos de leitura. “Eles também são crianças e merecem um espaço diferenciado”, afirma Laurete. Cinco anos depois de iniciadas as adaptações, a Arapongas aponta caminhos: professores com boa formação, currículo definido e infra-estrutura adequada para que todos se sintam acolhidos na escola. E aprendam para valer.

Investir na infra-estrutura pode fazer toda a diferença: crianças menores precisam de mesas e cadeiras mais adequadas ao seu tamanho, tanto como de espaços específicos para brincar, exercitar-se e desenvolver-se corporalmente para, assim, aprender sempre mais



Obs.: Matéria cedida pela Revista Nova Escola
Colaboração: Tatiana Cardeal
Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira

NEUROCIÊNCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Educadores se encontram para discutir futuro da educação na Metropolitana I

Por Claudia Sanches

A Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis, acostumada a abrigar os ensaios carnavalescos, abriu as portas para sediar a abertura da *I Semana Pedagógica e o V Workshop de Educação* para os professores da rede estadual de ensino. O evento foi organizado pela Coordenadoria da Regional Metropolitana I, que engloba os bairros de Nova Iguaçu, Nilópolis, Japeri, Mesquita e Queimados.

A I Semana foi editada junto com a 5ª edição do workshop – “Investindo no Processo pedagógico. Professor: sujeito e ação no caminhar da qualidade”. Os professores da regional se reuniram para colocar em pauta assuntos como a motivação do profissional e a melhoria da qualidade da educação na Baixada Fluminense além de mostrar o que tem produzido com seus alunos durante o ano letivo. Nos dias seguintes, a programação continuou no auditório do Sesc Nova Iguaçu, onde ficaram expostos trabalhos dos alunos dos colégios estaduais da região revelando o potencial dos estudantes e professores.

Após a apresentação das autoridades que compuseram a mesa-redonda, o palestrante Hamilton Werneck abriu o evento na quadra da Escola de Samba com o tema “Professor, acredite em si mesmo”. Nos outros dias, os docentes inscritos se dividiram em seis pólos da região para participar de diversas oficinas oferecidas pelos próprios professores das regionais.

Na programação da I Semana Pedagógica estiveram presentes aproximadamente 1500 professores da região. Sônia Maria Fazenda, mestre em Educação da USP, falou sobre “A importância da formação em Serviço”; Maria Cristina de Oliveira, também da USP, sobre “Formação continuada como instrumento de crescimento profissional”; Madlene Maria Provençano, mestre em Educação, levou o tema “Projeto Popular de combate à violência”; Leonor Werneck, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, “Construindo a leitura em sala de aula”, e o médico Neurologista Carlos Henrique Mello

Reis, Reitor da Unig, ficou com o tema “Um olhar multidisciplinar no processo pedagógico”. O doutor Carlos Henrique ressaltou a contribuição da neurociência para a Pedagogia. Para ele, a educação deve servir para buscar a melhoria da qualidade de vida e auto-estima. “Com inteligência e instrução temos mais facilidade de nos adaptar, seja fazendo uma mudança em nós, ou modificando o ambiente. É importante que as pessoas tenham auto-estima e um projeto de vida”.

De acordo com a Coordenadora Regional da I Metropolitana, Maria Cristina Penna, o evento surgiu da necessidade de melhorar o ensino nas 141 escolas da região, já que a média das notas na Prova Brasil foi muito baixa. “Sabemos que temos professores excelentes. Nosso objetivo é investir nos profissionais para aproveitar melhor esses talentos, para motivar nossos educadores”, disse a coordenadora.

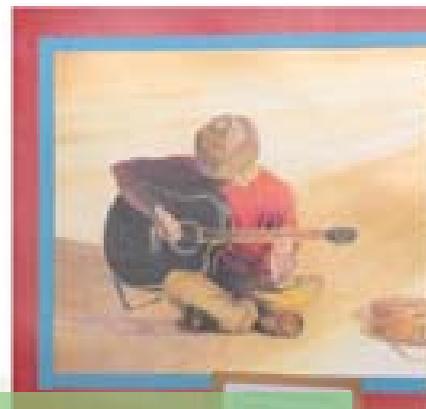
Segundo Maria Cristina, uma das metas é divulgar o que a Baixada Fluminense tem de bom. Para o ano as escolas pretendem expor seus trabalhos por lugares públicos da cidade do Rio de Janeiro como Shoppings, Central do Brasil e Largo da Carioca, e homenagear os professores de destaque para estimular a auto-estima e valorizar o trabalho da categoria.

Coordenadoria da Regional 19 – Metropolitana I
Secretaria de Estado de Educação
Tels.: 2667-3265 / 2667-3307

Fotos: Marcelo Ávila



O neurologista Carlos Henrique Mello Reis falou sobre a importância da neurociência para a prática pedagógica



A coordenadora da I Metropolitana Maria Cristina Penna prestigiou os trabalhos dos alunos das escolas da região, que foram expostos no evento

Saúde, Esporte e Educação

Temas transversais permeiam os trabalhos da Semana de Integração Pedagógica do Pandiá

Wellison Magalhães

Eclética, esta é a palavra para descrever a Semana de Integração Pedagógica do Colégio Estadual Pandiá Calógeras, que fica no bairro de Alcântara, em São Gonçalo. O encontro, contou com a participação das centenas de alunos, dos três turnos da escola, tanto do curso de normalistas, quanto de formação geral. O evento esteve aberto a visitas durante os três turnos da escola, e a entrada era franqueada à comunidade no entorno do Pandiá.

Uma das organizadoras, Maria Cecília Chagas, professora de práticas pedagógicas, estava entusiasmada com os primeiros resultados: "A importância de um acontecimento como este é exatamente ver a integração, a valorização dos trabalhos dos alunos e a execução de atividades interdisciplinares, que são incentivadas por todos os docentes".

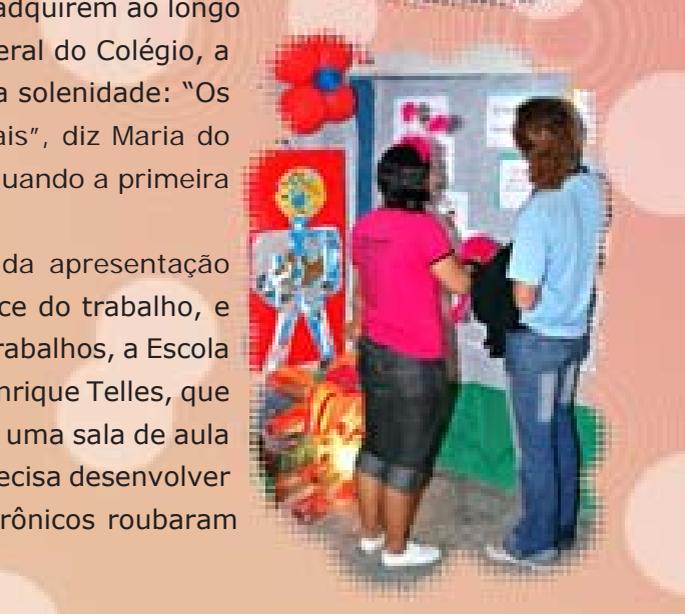
O tema geral da Semana girou em torno de "Saúde, Esporte e Educação". Todos os alunos foram orientados a escolher assuntos que pudessem estar ligados intimamente a este tema. E não faltaram empenho e criatividade. As salas do Calógeras foram transformadas em grandes estandes, onde as turmas puderam expor seus trabalhos e debater os temas em questão. A turma de normalistas da 2004 decidiu falar sobre o tempo, sob o título "O tempo não pára", alusão a música de sucesso da MPB. As alunas pesquisaram características culturais de cada período, da década de 60 para cá. "Foi bom realizar este trabalho, porque através dele descobrimos muitas curiosidades que desconhecíamos sobre cada época", afirmou Mariana Machado.

Já Gabriela Cardoso, da turma 3004, estava envolvida com as várias oficinas que sua turma ofereceu, como origami, contação de histórias, pintura corporal e escrita além de danças e brincadeiras, para estimular o lúdico no ensino para crianças. O evento do Pandiá já é tradicional na escola, e resume bem o conhecimento que os estudantes adquirem ao longo do ano. Pelo menos é esta a impressão que tem a diretora geral do Colégio, a professora Maria do Prado Souza, que fez a abertura oficial da solenidade: "Os alunos aprendem mais, porque participam e se envolvem mais", diz Maria do Prado, que destaca com orgulho que era a diretora da escola quando a primeira edição da Semana foi realizada.

De fato, o empenho dos alunos estava registrado em cada apresentação realizada e em cada esforço apresentado para ampliar o alcance do trabalho, e manter a temática inicial provocada pelo tema geral. Além dos trabalhos, a Escola convidou o artista plástico e professor de Educação Artística Henrique Telles, que falou sobre a arte e a educação, e como é possível transformar uma sala de aula através do estímulo à criatividade. Segundo Telles, a criança precisa desenvolver seu potencial através de pequenas coisas. Os brinquedos eletrônicos roubaram um pouco a experiência de pôr a mão na massa e criar.



A arte e a cultura através de suas manifestações – dança, teatro, pintura etc. – ganharam espaço na agenda dos alunos





Um dos principais temas transversais dos PCNs, a Educação Sexual, foi a grande estrela do evento

“Eu achei legal este encontro. Existe uma troca de figuras, o professor aprende com os alunos, e na convivência com eles, que vão passar estas mesmas informações para a sua sala de aula”, sentencia o professor.

Os alunos da 1005 convidaram uma enfermeira para falar a todos os interessados em saber mais sobre doenças sexualmente transmissíveis. Ainda nesta linha a 4002 falou sobre o uso de preservativos. A aluna Bianca Galdino, de 16 anos, aproveitava a oportunidade para ensinar a todos que visitavam o estande da turma como usar os preservativos, tanto feminino, quanto masculino. Além dos trabalhos em sala de aula, com cartazes, faixas e decorações temáticas, os alunos do Pandiá realizaram uma peça de teatro sobre o tema sexualidade. A turma 4001 adaptou da literatura infantil “Mãe nunca me contou”, de Babbete Cole, e fez duas apresentações.

A turma 3004, de Formação Geral, montou uma verdadeira pista de dança. Com decoração apropriada e muita música, os alunos foram convidados a compreender a possibilidade de desfrutar de momentos interessantes de convivência e consciência social.

Outros temas, como alimentação saudável, a cultura negra no Brasil, a prática de esportes, o direito da criança e do adolescente, e até uma “Biblioteca Legal”, completaram a agenda de apresentações do Pandiá Calógeras, no ano de 2007.

A professora Maria Cecília, que também dirige o projeto “Brincadeira é Coisa Séria”, acredita que a Semana de Integração Pedagógica é muito mais do que um evento anual. Em suas palavras, o encontro passa de atividade extracurricular para assumir uma grande missão: “Nosso grande alvo é preparar, para o mercado de trabalho, professores conscientes de seu papel”, afirma. A consciência, ao que parece, foi um alvo alcançado. Em cada sala e em cada trabalho, as diversas necessidades da população foram debatidas e discutidas por centenas de alunos, que amanhã poderão, realmente, fazer a grande diferença que a sociedade espera.

Colégio Estadual Pandiá Calógeras
Rua João Cesarino, S/N – Alcântara – São Gonçalo/RJ
CEP: 24710-380
Tel.: (21) 2603-7177
Coordenadora: Professora Maria Cecília Chagas
Fotos: Marcelo Ávila



Cartazes e trabalhos manuais foram utilizados como apoio na transmissão do conhecimento



Os avanços e desafios da relação ensino-aprendizagem

A educação, processo de desenvolvimento essencial ao ser humano, não é estática porque acompanha a evolução e, portanto, é dinâmica e adaptável a cada novo tempo que chega. Não obstante, são criados modelos de se educar que permanecem por determinado período – às vezes longo – nas famílias, escolas e organizações. Há uma constante preocupação quanto à validade de cada modelo, a sua obsolescência ou tempo de vida útil, levando muitos estudiosos a compreender o momento em que vive a sua sociedade e as novas demandas educacionais.

Quando se trata da educação no âmbito da formação escolar, vêem-se constantes debates a respeito das formas mais adequadas para se promover as relações que permeiam o conhecimento. Percebe-se, cada vez melhor, a sutileza com que se processa a relação ensino-aprendizagem. Nomes consagrados do meio, a exemplo de Paulo Freire, revelam que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Surgem, então, novos desafios para quem deseja construir métodos e estratégias educacionais de forma refinada, levando-se em conta a evolução pela qual trafegam mestre e aluno. Esse movimento não ocorre com facilidade, ou seja, opera-se uma revolução. Transformações desse porte causam o já conhecido caos, que só é descrito após a sua reorganização. Enquanto ele existe, pouco se percebe a respeito em virtude do furacão que se agita e dificulta a compreensão pelo tempo nele envolvido.

Ao focar esse tipo de desafio na vida escolar, devem-se levar em conta diversos aspectos colaboradores e de alta motivação, tais como: Considerar, enquanto avaliação preliminar, os alunos (o seu ambiente comum, os seus horários de estudo, idades e responsabilidades familiares e sociais etc.); observar o conhecimento prévio que cada aluno traz consigo e as experiências; relevar o fato de que este conhecimento já adquirido facilita a aquisição de novo saber, sem esquecer que deve haver o respeito para com a quantidade de novas informações a serem fornecidas diariamente. No eixo da aprendizagem, encontram-se três elementos para adquirir o saber: qualidade, quantidade e tempo. Se há pouco tempo e opta-se pela qualidade, o resultado será baixa quantidade. Se a opção for pela quantidade, obter-se-á baixa qualidade. É uma escolha que deve ser feita mediante as condições existentes na programação escolar. Um bom planejamento deve prever essas condições para que possam gerar maiores êxitos.

Outro item importante é o conhecimento que o mestre tem, disponibilizando-o na construção do contato diário com os alunos. Boa formação profissional é sempre bem-vinda. No entanto, deve-se lembrar que outros conhecimentos são também fundamentais, tais como o emprego das teorias e filosofias de liderança. Tem maior chance de facilitar o processo de ensino-aprendizagem o educador-líder ou líder-educador. Afinal este se conhece, conhece o outro e as mudanças que ocorrem ao longo da vida, exercitando a empatia e obtendo um diagnóstico constante de como os seus alunos aprendem, e ainda as suas dificuldades, anseios e as possíveis dificuldades de aprendizagem.

Alguns métodos facilitam e devem ser levados em conta: dinâmica de grupos para sensibilizar os alunos, discussão e construção do saber com maior participação (ainda que se inicie com raros alunos, tudo tem que ter o primeiro passo), elaboração criativa de apresentações sobre determinados conhecimentos (uso de recursos materiais e de idéias), recursos tecnológicos como projeções e aulas expositivas. Há, ainda, a preocupação do marketing pessoal que se forma, levando o aluno a se projetar no mercado de trabalho por suas habilidades: competências, aplicação prática, conhecimento e, conseqüentemente, o marketing da instituição de ensino, que é parte importante do currículo deste aluno. Logo, cria-se uma marca que identifica um bom lugar de formação e isso gera uma maior procura e crescimento decorrentes.

Organização e método podem complementar o arsenal do professor, criando uma estrutura de apoio além de atender ao funcionamento administrativo das organizações de ensino. Dessa forma, existe maior estabilidade e segurança, sem perder de vista a flexibilidade, para não se tornar rígido demais ou dificultar as mudanças e as novas adaptações evolutivas.

A atenção deve observar cada detalhe e servir como uma fonte de informações que se processa por meio da reflexão, que é sempre compartilhada na relação ensino-aprendizagem, levando ao desenvolvimento comunitário.

OBS.: Matéria cedida pela Revista Profissão Mestre
Colaboração: Armando Correa de Siqueira Neto, psicólogo, consultor, conferencista e escritor. Desenvolve treinamentos e é mestrando em Liderança.

Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira

ENSINO-
APRENDIZAGEM

ALUNO





Ser Pai é Bom, mas Ser Bom Pai é Melhor Ainda – O Alfabeto da Boa Paternidade

Wellison M. de Paula
Cháris Editora – Tel.: (21) 2220-7612

Dividido em 23 capítulos, cada um deles começando com um título indicado por uma letra do alfabeto, o texto abre com um chamado: “Amizade é tudo”, e encerra no capítulo 23 com “Zelo de quem ama de verdade”, finalizando o alfabeto. Assuntos como namoro, criação de filhos e filhas, caráter dos pais refletido nos filhos, ira descontrolada e até mesmo a experiência com filhos especiais transformam a leitura numa viagem encantadora, em que o autor pretende tocar no lugar mais íntimo do coração dos pais. Na obra, o autor apresenta pontos interessantes. Para cada capítulo há um desafio para o leitor rever tudo o que precisa ser mudado e alimentar os aspectos positivos que devem ser preservados. É uma maneira de transformar o texto em uma ferramenta de mudança e aprimoramento.



As Duas Faces Inseparáveis da Educação: Coração e Razão

José Maria Toro
Editora Paulinas – Tel.: (21) 2232-5486

Professor do ensino primário e especialista em criatividade em diversos âmbitos da Expressão e da Comunicação, o autor explica que esse não é um livro de recursos, e menos ainda um receituário de atividades...uma vez que nos diversos espaços educativos, e mais concretamente nas escolas, há muito mais “cabeças” que coração, muito mais “ciência” que arte.



Casa Botão

Hermes Bernardi Jr.
Editora DCL – Tel.: (11) 3932-5222

As aventuras e desventuras de um botão são contadas num livro que reafirma o imaginário infantil e faz os adultos voltarem ao tempo de criança, quando se brincava com os dedos, como se fossem personagens vivas, ou com objetos que na verdade nem são brinquedos.



Psicopedagogia – Trabalhando Competências, Criando Habilidades

João Beauclair
Wak Editora – Tel.: (21) 3208-6095

Um livro com linguagem clara e acessível, que nos prende a atenção, desde a primeira página. *Psicopedagogia – Trabalhando Competências, Criando Habilidades* é recomendado a todos aqueles que, sendo ou não psicopedagogos, se preocupam com o estudo do pensamento e com uma construção teórica que fundamente a sua prática.



Professores e Professauros – Reflexões Sobre a Aula e Práticas Pedagógicas Diversas

Celso Antunes
Editora Vozes – Tel.: (24) 2223-9000

Professores e Professauros é ao mesmo tempo uma sátira e uma ideologia, uma crítica ao conservadorismo e um desafio ao arrojo, uma introspecção das amarras que impedem uma educação com grandeza



Série Pedagogos – Um Encontro com Grandes Educadores

Rebeca Carvalho
Cháris Editora – Tel.: (21) 2220-7612

Um Encontro com Grandes Educadores, da Série Pedagogos, não é apenas um livro de biografia. Trata-se de um compêndio que vai proporcionar aos educadores – professores, mestres, pedagogos, psicólogos e outros profissionais de educação – um encontro com homens e mulheres que pensaram sobre os potenciais da mente humana de assimilar o aprendizado, bem como de transmitir os saberes. Em pouco tempo, tais profissionais poderão municiar-se de informações necessárias para a práxis cotidiana das atividades que implicam domínios técnicos úteis às suas atividades profissionais.

Série Pedagogos I apresenta: Emília Ferreiro, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Maria Montessori, Howard Gardner, Célestin Freinet, Helena Antipoff, Paulo Freire, Lourenço Filho, Anísio Teixeira.

e um punhado de sugestões sobre como fazer da aula, dos conteúdos e da avaliação uma estratégia inteligente para uma aprendizagem consciente.



Ingênuo? Nem Tanto...

Bariani Ortêncio
Editora Saraiva – Tel.: (11) 3335-2957

Esse livro é uma homenagem ao homem do campo, o roceiro que nos alimenta na cidade e é tão ridicularizado, principalmente nas festas juninas, nas quadrilhas, travestido de palhaço, fazendo-se de bobo. Mas bobo é quem pensa que o roceiro é bobo.



Tire o Pé do Meu Direito: Tudo o que Você Sempre Quis Saber Sobre seus Direitos

Tiago de Melo Andrade
Editora Melhoramentos – Tel.: (11) 3874-0621/0854

Estefânia Joyce, uma garota de 13 anos, detesta seu nome. Ela gostaria ter um nome bem brasileiro: Ana Maria, por exemplo... Inconformada, ela procura um advogado a fim de saber se pode mudar o nome. O Dr. Abílio, profissional experiente, começa a informá-la sobre todos os seus direitos e deveres. *Tire o Pé do Meu Direito* é um livro divertido e instrutivo, que esclarece na prática o Estatuto da Criança e do Adolescente.



Coleções Janelinha do Saber e Vamos Colorir

Editora Luz e Vida – Tel.: (41) 3233-4032

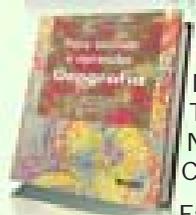
A primeira é composta por seis minilivros com historinhas curtas, indicados para despertar o gosto pela leitura naqueles que ainda nem foram alfabetizados. Para essa fase também é indicada a coleção *Vamos Colorir*, composta por livros com as personagens Rute, Maria e Ester da Turminha Querubim, que ensinam às crianças valores universais e vêm acompanhados de uma caixinha de giz de cera.



A New Pratical English Course

Edgar Laporta
Editora IBEP – Tel.: (11) 6099-7799

A Coleção horizontes é voltada para alunos do ensino fundamental, de 5ª a 8ª séries, abrangendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Inglês. Apresenta um projeto visual claro e dinâmico, linguagem simples, com metodologia baseada nos parâmetros Curriculares Nacionais.



Para Ensinar e Aprender Geografia

Nídia Nacib Pontuschka
Tomoko Lyda Paganelli
Núria Hanglei Cacete
Cortez Editora – Tel.: (11) 3864-0111

Este livro integra a Coleção Docência em Formação no Ensino Fundamental e Médio. Apresentando uma discussão sobre como ensinar e aprender Geografia, destina-se a cursos de formação de professores e pedagogos. A preocupação das autoras é a discussão da atual realidade da formação docente para o ensino e a aprendizagem da Geografia como componente curricular, apontando caminhos possíveis para que a disciplina cumpra seu papel nas escolas.

O Jornal Educar abre espaço, aqui, para que editoras divulguem seus lançamentos. O material será avaliado e publicado de acordo com o perfil do público-leitor. As publicações deverão ser enviadas para a redação do jornal, com a referência *Lançamentos Editoriais*.

O Aquecimento Global

Mostra Científica traz à tona um dos principais problemas do século XXI

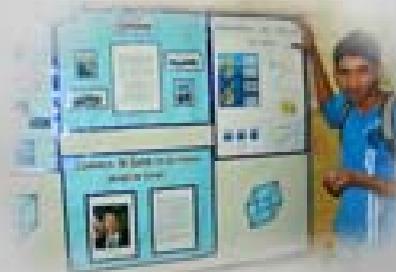
Por Tony Carvalho

O aquecimento global é um fenômeno climático de grandes proporções que, segundo especialistas, vem causando o aumento da temperatura média da superfície terrestre nos últimos 150 anos. Atualmente, existe um debate em relação às causas deste aumento na temperatura. Boa parte dos cientistas afirma que o aquecimento observado se deve ao aumento da concentração de poluentes antropogênicos (provocados pelo homem) na atmosfera, que causa o agravamento do efeito estufa.

Mas a pergunta é: a humanidade tem hoje recursos tecnológicos para resolver esta situação? E qual o papel de cada um de nós? Com o objetivo de colocar essa discussão no cotidiano dos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, o Colégio Estadual Fernando Figueiredo, localizado em Imbariê, Duque de Caxias, promoveu a IV Mostra Científica.

Segundo a professora de Matemática Susie Barcelos, a proposta foi possibilitar a interação do colégio com a comunidade nos debates sobre o aquecimento global. Cada turma ficou responsável por um subtema: as causas, os efeitos, as consequências e o que pode ser feito para minimizar o problema. "Tentamos trabalhar os temas relacionados de acordo com cada disciplina, sempre procurando despertar no aluno a sua responsabilidade como cidadão", explica.

Durante a mostra, os professores visitaram os estan-



des, montados nas salas de aula, e fizeram as avaliações, obedecendo critérios de montagem, estética, organização e apresentação. Para o professor de Matemática Patrick Daudt, a mostra provoca um grande envolvimento na escola, o que contribui para a solidificação do conhecimento. "Os alunos gostam de trabalhos práticos. Eles se sentem mais estimulados a aplicar no cotidiano deles o que aprenderam durante as

pesquisas", garante. A professora Keila Simões lembra que a Mostra Científica foi idealizada por uma professora de Matemática que hoje já não trabalha no colégio. "Contudo,

Cada turma dos Ensinos Fundamental e Médio ficou encarregada de abordar subtemas como as causas, os efeitos, as consequências e o que pode ser feito para minimizar o aumento da temperatura do planeta

o corpo de professores abraçou a idéia e todas as disciplinas passaram a se envolver", ressalta.

A professora de Língua Portuguesa, Andréia Aragão, incentivou a produção literária em suas turmas.

Os alunos destacaram o consumismo e a ambição do capitalismo como dois sérios causadores do aquecimento global. A aluna da 3ª série do Ensino Médio,

Elisângela Pacheco, realizou uma experiência para reproduzir os efeitos do excesso de dióxido de carbono. Outra turma da mesma série construiu uma maquete para denunciar as enchentes nas grandes



Durante a mostra, os professores visitaram os estandes e avaliaram o desempenho dos alunos. Segundo os educadores, a mostra científica provocou um grande envolvimento da escola e contribuiu para a solidificação do conhecimento

idades. “Esse é um problema que afeta a nossa comunidade sempre que chove. Decidimos trazer essa discussão para a mostra para, quem sabe, despertar a consciência de todos”, diz o aluno Igor Monteiro. Preocupado com o mesmo problema, o aluno Wallace Rogério produziu um vídeo mostrando o que pode ser feito para se evitar as enchentes. “Como estudante, sou responsável por levar esclarecimentos à minha família e aos meus vizinhos. Muitos deles não tiveram a oportunidade de estudar nem têm idéia do mal que provocam toda vez que jogam lixo na margem do rio”, afirma.

A professora de Geografia, Conceição Silva, dá um exemplo de como a informação pode mudar os hábitos de uma comunidade: “Moro aqui no bairro e não havia árvores na minha rua, o que a deixava ainda mais quente. Após algumas tentativas de plantio fracassadas, porque os próprios moradores destruíam as mudas, consegui, mostrando os seus benefícios, transformar essa realidade. Hoje, a rua está totalmente arborizada e todos tentam mantê-la assim”, conta.



Em boa parte das maquetes e cartazes apresentados na mostra, ficou clara a preocupação dos alunos com os problemas ambientais vivenciados na própria comunidade onde vivem



Evanderson Santos, da 7ª série, abordou as conseqüências do derretimento das geleiras. Jônatas Cruz, da 8ª série, apresentou estudos sobre a erosão. O mesmo tema foi abordado na peça A máquina do tempo, pelos seus colegas de turma. As queimadas e o desmatamento foram temas dos trabalhos apresentados pelos alunos da 2ª série do Ensino Médio. “Esses problemas são tão reais e presentes no nosso dia-a-dia que fica fácil abordá-los em sala de aula. A partir dessas questões, podemos falar de economia de energia, combustível limpo, e outras alternativas para melhorar a qualidade de vida no nosso planeta”, afirma o professor de Biologia Ricardo Pontes.

Na avaliação do professor de História Maurício Davi, a principal conquista da mostra é ver o amadurecimento dos alunos. “Para nós, educadores, é motivo de satisfação observar como eles se comportaram durante todas as etapas do projeto. Esse é o grande legado da mostra”, declara. A diretora geral do Colégio, professora Tânia Regina Machado, vai mais além. Ela destaca a participação de toda a comunidade. “A mostra traz à tona a realidade de todos os moradores dessa região. E nessa relação com a escola, a comunidade passa a entender por que ela enfrenta esses problemas e o que deve ser feito para minimizá-los”, finaliza.



Colégio Estadual Fernando Figueiredo
Rua Goindira, 379 – Imbariê – Duque de Caxias/RJ
CEP: 25266-070
Tel.: (21) 3650-0917
Diretora geral: Tânia Regina Machado
Fotos: Tony Carvalho

Vamos abraçar o mundo

Por Sandra Martins



A escultura "Globo Terrestre" simboliza o questionamento que todo ser humano deve fazer a si próprio: Que tipo de herança deixarei para as gerações futuras? A resposta a esta indagação, segundo os alunos, só mesmo com muita discussão, empenho, ações concretas e responsáveis

sidade em todas as suas formas. Com estes objetivos o trabalho não poderia ter sido melhor e se enquadra inclusive no próprio passado da cidade. Segundo dados históricos que remontam ao século XVII, existe uma lenda de que o "batismo" da localidade feito pelos "Sete Capitães", que se dirigiam a Macaé, deu-se por conta do deslumbramento diante do belo riacho da região. Fato real ou lenda, não sabemos.

O que se sabe é que neste município, pertencente à Região das Baixadas Litorâneas, existem diversos mananciais que formam belas cachoeiras, além de vasta vegetação remanescente da Mata Atlântica. Um lugar realmente belo, que os estudantes do Colégio Equipe 1 entenderam que precisa ser preservado, tal como o restante do mundo. Com isso, desde a primeira atividade na entrada do colégio

O mundo vem sofrendo com violentos problemas ambientais. Haverá solução? Espere-se que sim. Pelo menos esta é a expectativa dos alunos do Colégio Equipe 1, de Rio Bonito, que participaram da 1ª Mostra de Experimentos Científicos que integrou o projeto *Vamos abraçar o mundo*.

Sensibilizar, conscientizar e estimular os jovens a externarem suas preocupações com a preservação ambiental e a proteção da biodiversidade

– onde se encontrava a carroceria retorcida de um carro – até o painel do "Futuro ideal", os alunos construíram paulatinamente uma densa discussão sobre a responsabilidade com o meio ambiente.

Ao apresentar o "Globo Terrestre", Gunnar Barteto, 12 anos, enfatizou que a Terra está coberta por entulhos urbanos e toda a sorte de detritos. "Esta peça em isopor, da artista plástica Fátima Laus, mostra que nós temos que nos responsabilizar pelo tipo de herança que queremos deixar para as gerações futuras".

A degradação não é só ambiental. Silhuetas cinzas de corpos esqueléticos, ora de uma gestante à cata de alimento, ora de um homem lutando por um pedaço de carne com um cachorro, mostram que o ser humano mutila o meio ambiente do qual ele também faz parte. Este é o cerne do painel "Futuro negro", segundo Lohana Laus, 14 anos, que contou com

De pequenas maquetes a painéis esteticamente mais elaborados o recado foi dado: o planeta não suporta tanta degradação



o apoio de seus pais para a confecção das peças em madeira MDF (madeira de reflorestamento).

Durante séculos, o homem retirou da natureza o seu sustento. Usou as águas e os ventos para moverem monjolos, moinhos e cata-ventos. Mais à frente os poços artesianos superaram os poços com baldes. Estas eram algumas das tecnologias utilizadas pelo homem desde o período do Brasil colonial e, em alguns casos, até os dias atuais. Com os avanços das ciências outros engenhos ultra-sofisticados foram desenvolvidos para dar conta da crescente necessidade de energia para uso no mundo, como as hidrelétricas, poços petrolíferos, motores a vapor, termoelétrica, energia eólica e nuclear, biocombustível.

Enfim, de certa forma, a 1ª Mostra de Experimentos Científicos buscou abordar essas possibilidades de que o homem lançou mão para trazer benefícios para a humanidade. A originalidade foi a tônica de todo o evento, conforme determinado pela comissão organizadora, composta por professores, que estabeleceram como critérios: organização, figurino, beleza do estande, integração do grupo, domínio do tema, comportamento do aluno, originalidade e conteúdo.

“O tema Meio Ambiente é recorrente nas escolas, nas campanhas. Precisávamos encontrar uma forma original. Daí que resolvemos contar uma história na ordem cronológica, com cada grupo tendo total autonomia para suas pesquisas, de forma que soubéssemos qual o papel de cada um deles no contexto da Mostra”, disse o professor Alberto Carlos Braga do Amaral, diretor pedagógico do Colégio.

Num primeiro momento, os professores definiram o paradoxo a ser estabelecido: conhecimento das realidades e perspectivas de futuro a partir destas realidades. Com a crescente degradação, a resposta não poderia ser diferente da apresentada no painel “Buraco Negro” – alusão à área de Astrofísica

Estelar, cuja definição é uma região no espaço que contém tanta massa concentrada que nenhum objeto consegue escapar de sua atração gravitacional. Ou seja, “é um lugar em que você não tem um espaço, uma direção, um norte”, sintetiza Alberto do Amaral.

De acordo com o professor de Artes e da coordenação do projeto, Roberto Mota, estabelecido o conceito geral, definidos os temas e feita a distribuição aos grupos, o próximo passo foi incentivar os alunos nas

pesquisas e elucidar as dúvidas, que não foram muitas. “Para que eles não ficassem perdidos com a quantidade de informações que levantavam, decidimos fazer seminários internos, até mesmo para que pudessem tomar conhecimento do que os outros grupos desenvolviam”.

Destacar um ou outro experimento seria ofensivo ao empenho de todos os alunos, mas, sem desmerecer o conjunto da obra, alguns serão mencionados também pela sua criativa elaboração: produção e apresentação de vídeos, maquete com aerogiradores verticais (ou cata-ventos, conforme explicação de Bárbara Rocha) e publicação do livro “Usinas hidrelétricas e setor energético brasileiro”, de Késia Alves, com o somatório de dados apurados.

As peças mostradas no trabalho, de uma beleza ímpar, foram restauradas pelos próprios alunos. Foi o caso dos moinhos e monjolos apresentados pelo grupo de Vinicius de Moraes. Maquinários rudimentares, os moinhos eram movidos a água ou vento, e os monjolos – uma espécie de balança – socavam os grãos. “Assim que recebemos os temas começamos as pesquisas. Depois fomos procurar



De uma plataforma petrolífera da Petrobras na Bacia de Campos a uma experiência com simulação de chuva. Esses foram apenas alguns destaques na apresentação da 1ª Mostra de Experimentos Científicos do Colégio

Através da maquete, os estudantes explicam como a energia é produzida e distribuída



moinhos ou monjolos para colocar no estande. Demos sorte de encontrar um monjolo sujo e quebrado em um canto num restaurante de posto de gasolina. Fizemos contato com a dona,

explicamos que precisávamos da peça e que pretendíamos restaurá-lo para ser usado na feira. Deu muito trabalho. Primeiro lavamos para tirar o lixo. Passamos gasolina e depois o envernizamos. Para transportá-lo usamos colchonetes, com medo de quebrar sua cerâmica. Deu trabalho, mas foi muito gostoso”, disse Vinicius orgulhoso.

Também trabalhosa, porém de modo mais mental do que braçal, foi a pesquisa para o painel “Animal como alimento – cardápio histórico”. “Não basta colocar ‘feijoadá’ no Google (site de pesquisa). Aparecerá um monte de receitas, não o conteúdo histórico. Daí que tive que

pesquisar diversos sites de história do Brasil até achar o que queria”, disse Rodrigo Guimarães, que contextualizou a existência do delicioso “arroz carreteiro” ou do não menos saboroso “feijão tropeiro”, entre outros itens das gastronomias afro-indígena e luso-brasileira.

Em “Tenda da Madeira”, o alerta contundente foi sacramentado com a apresentação do vídeo sobre a vida de um menino de 10 anos, Valci Gomes Filho, ex-carvoeiro do Norte do Brasil. Segundo Lucas Brum, ao entrar no forno para retirar o carvão vegetal, a criança é submetida a uma

temperatura de cerca de 70°C. Apesar de a prática ser condenada, a mão-de-obra infantil ainda é muito utilizada nas carvoarias no interior do Brasil.

Outro destaque foi o laboratório do Dr. Steam (vapor em inglês). A idéia do boneco em tamanho natural trajado a caráter, segundo Mariana Calil, surgiu da necessidade de aliar criatividade, originalidade e seriedade. “Outros grupos estavam fazendo uma indústria, ou seu escritório, e resolvemos fazer algo diferente. Assim, decidimos construir um laboratório de um estudioso que fosse moderno e ao mesmo tempo



Os vários seguidores do Dr. Steam apresentaram inúmeros experimentos científicos como o que provava a expansão de gases, a evaporação da chuva e a filtragem da água pelos vários tipos de terra

remetesse para aqueles inventos antigos, que ainda hoje influenciam nossa vida”. Além do ambiente, os alunos apresentaram experimentos científicos como o que

provava a expansão de gases, a evaporação normal (simulação de chuva).

Após percorrer todos os estandes escutando as diferentes falas de alertas sobre como tratamos o nosso planeta, estudantes e professores do Colégio Equipe 1 estavam convictos de que o recado dado foi compreendido: Vamos abraçar o mundo e repensar o futuro que se quer deixar para as próximas gerações. Com sustentabilidade responsável e comprometimento de todos há esperanças concretas para um “Futuro ideal”, que trata da conscientização do homem. Este painel foi composto por três grupos: Água – camiseta azul: a maquete representava uma cachoeira (de telha de fibra de vidro) em meio a uma floresta tropical e denunciava o desperdício das águas; Energia – amarela: o aproveitamento dos ventos pelos moinhos e teto solar (suporte de manequim); Plantas – verde com branco: um grande jardim com plantas dos mais variados tipos.

Ao final da visitação, os alunos presentearam as pessoas com sementes e mudas de plantas e as convidavam a participar de uma celebração para selar um compromisso formal de abraçar o mundo.



Com muita pesquisa e a matéria na ponta da língua, estudantes enfatizam aspectos que poderiam ser mais bem explorados sem que houvesse tantos prejuízos ao meio ambiente

Colégio Equipe 1
Rua Vital Brasil, 179 – Centro – Rio Bonito/RJ
CEP: 28.800-000
Tel.: (21) 2734-6319
Diretor Pedagógico: Alberto Carlos Braga Amaral
Fotos: Marcelo Ávila

Ciência e Tecnologia na Conversa das Crianças

UFRJ divulga projetos na Semana Nacional de Ciência

Amar, cuidar, aprender e conviver foram os conceitos utilizados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2007. O tema principal do evento foi a preservação do Planeta Terra. Durante quatro dias, o hangar da Cidade Universitária se transformou em um grande centro de divulgação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. No decorrer do evento, palestras, exposições, oficinas, teatro e brincadeiras abordaram temas relacionados à preservação, ao desenvolvimento, à conservação e à sustentabilidade do Planeta Terra. A idéia foi mobilizar a população em torno de temas e atividades científicas.

Entre as atividades desenvolvidas estava a construção e passeios de barcos, pintura, escultura com massinha, escalada, malabarismo, trampolim, plantação, reciclagem, atividades ligadas à área de saúde, planetário inflável e visita ao Laboceano – laboratório que possui o mais profundo tanque oceânico do mundo.

Em um Planeta Terra inflável instalado na entrada da exposição, os visitantes puderam reconhecer continentes e oceanos. Ao lado, foram instalados computadores onde era possível – através de um programa de informática – visualizar bairros, ruas e até casas. Alunos do instituto de meteorologia deram explicações sobre os fenômenos naturais esclarecendo o que é um furacão, um tornado e outros fenômenos. Ensinaram também a reconhecer os instrumentos utilizados na previsão do tempo.

Em um dos estandes montados, as crianças recebiam informações de como reconhecer plantas e flores, além de aprenderem a plantar por estaquia – método no qual, ao invés de sementes, são utilizados galhos para plantar. Após receberem as informações e fazerem sua própria plantação, as crianças podiam levar as mudas para casa. O planetário inflável foi uma das atividades com que as crianças mais se identificaram. Tendo como tema central o Sistema Solar, foi possível conhecer as principais constelações visíveis na latitude do Rio de Janeiro e relacioná-las à mitologia.

Jovens e crianças puderam conhecer as diferentes formações rochosas existentes no solo, além de receberem informações sobre a origem do planeta no estande de geologia. Nele foram expostos diversos tipos de pedras, solos e réplicas de animais que existiram no planeta há milênios.

Na parte externa do hangar foram realizadas atividades como capoeira, maculelê, ginástica, trampolim e malabarismo. Bolas foram usadas para explicar os movimentos de rotação e translação da Terra, e também para dar às crianças informações sobre a gravidade terrestre. As atividades eram desenvolvidas de acordo com a idade das crianças. Os pequeninos puderam se divertir e aprender ao mesmo tempo com um túnel da cor terra.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ mostrou que é possível fazer com que pessoas de diversas idades aprendam e também se divirtam. "Tendo contato com tantas atividades diferentes fica até mais fácil descobrir qual o curso que desejamos fazer", destacou Michely da Costa, 12 anos.

Segundo os organizadores, durante a Semana, mais de 6 mil crianças passaram pelas 60 atividades desenvolvidas. Seis ônibus foram disponibilizados para que crianças de escolas públicas de toda a cidade pudessem visitar o local e participar das oficinas orientadas por 410 jovens graduandos dos mais diversos cursos da UFRJ.

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Endereço: Av. Brigadeiro Trompowsky, s/n – Cidade Universitária, Ilha do Fundão – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21.949-900
Tel.: (21) 2562-2789
Fotos cedidas pela UFRJ
Colaboração: Marcela Figueiredo



Momentos de diversão e aprendizagem sobre os cuidados com o planeta Terra marcaram a semana de ciência e tecnologia na UFRJ



Mais de cinco mil alunos participaram das diversas atividades oferecidas no evento



NORDESTE no coração

**Projeto de inclusão
aposta no conhecimento
para romper com o
preconceito**

“Um país não é construído apenas com cimento, tijolo e areia. Uma nação também se constrói através das letras, da poesia e da imaginação. Muitos desses poetas, romancistas e compositores, que ajudaram na formação do Brasil, são da região Nordeste”.

Essa frase é de autoria de Ítalo e Jocenei, alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Berta D`Alessandro, que fica em Nilópolis. O discurso dos jovens foi realizado durante a culminância do projeto Bertha em ação pela inclusão do Nordeste na consciência e no coração, realizado com a Educação Fundamental e o Ensino Médio.

A dupla de rapazes fez uma analogia entre a construção civil e a Literatura durante a III Semana de Arte e Literatura. A pá e o cimento expostos na sala de aula se misturavam com a obra de vários artistas nordestinos. A mostra foi organizada pelos professores de Língua Portuguesa da escola. O objetivo do trabalho, segundo a diretora Márcia Araújo, é desmistificar a idéia generalizada de que o nordestino é um povo flagelado pela seca, ignorante e sem perspectiva de vida. A meta é revelar que a região é muito mais rica do que a população do Sudeste imagina”, explica.

A professora de Língua Portuguesa Rosângela Peixoto, idealizadora do trabalho, explica que, apesar de ser um projeto de Literatura, escolheu o tema porque o Nordeste é muito rico na parte literária, e também pela grande concentração de nordestinos no município: “Nessa área há muitos nordestinos que vieram em busca de oportunidades e acabaram na construção civil”, justifica. Apesar disso, professores de todas as disciplinas colaboraram, como o de Filosofia Edmilson Souza, por exemplo, que falou sobre inclusão e questionamento de idéias preconcebidas.

A apresentação foi dividida por região e cada turma representou um estado do Nordeste. Incumbidos de falar sobre o Ceará, Ítalo e Jocenei garimparam a história e a obra de Rachel de Queiroz e de José de Alencar. Eles traçaram um paralelo entre trabalho braçal e poesia. Outro tema foram os contrastes entre o litoral e o sertão, revelados nas moradias de pau-a-pique e os prédios das cidades grandes.

No Estado da Paraíba ficou em destaque a bandeira rubro-negra com os dizeres “Nego”. O vermelho representa a aliança e o negro, o luto

Por Claudia Sanches

pela morte do então governador João Pessoa, que deu nome à capital. O “Nego” vem do verbo “negar”, com referência à rejeição à ditadura de Getúlio Vargas. A equipe também pesquisou sobre o time do Cabo Branco, principal clube de futebol paraibano. No Maranhão se destacaram as danças típicas como o Bumba-meu-boi com suas características próprias daquela região, o Tambor-de-menina e a Dança-do-lelé. A base da economia maranhense ficou representada pela extração mineral através do Projeto Carajás. A aluna Claudiléia expunha os objetos fabricados na indústria do alumínio. Outra economia de subsistência muito forte é o artesanato feito a partir da palha do buriti, e da porcelana, também expostos na sala.

“O que a Bahia tem?” Tem Castro Alves, Caetano Veloso, Dorival Caymmi, João Gilberto... A trajetória e a obra de artistas é que não faltou nesse estado, em que a base da economia é o turismo. Na agricultura sobressaem o cacau, o algodão e o coco. Na sala os alunos expuseram folhas que representaram a vegetação local. Os ritmos do axé e maculelê também não foram esquecidos. Os pontos turísticos foram lembrados, como o Mercado Modelo, o Pelourinho e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Já os alunos da professora Rosângela, quando foram sorteados para pesquisar sobre o Piauí, ficaram preocu-

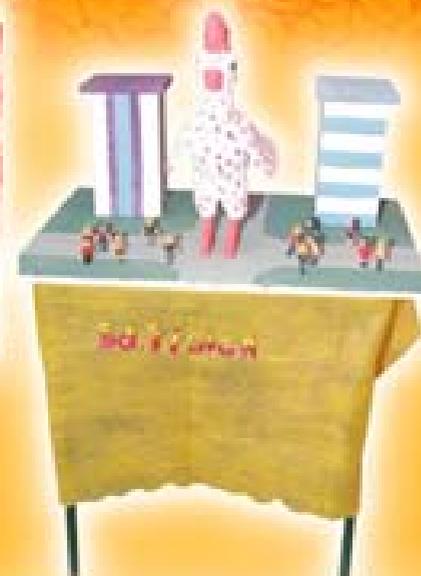


As danças e cantigas folclóricas dos estados nordestinos tiveram destaque na mostra, revelando a diversidade cultural da região



Além da produção e interpretação textual, os grupos confeccionaram cartazes e vídeos para mostrar um pouco mais da riqueza local

As festas, culinária e artesanato revelam a criatividade e o empreendedorismo do povo do Nordeste. A literatura e a música também são uma das riquezas da região, como mostraram os alunos da escola



pados: “Eles achavam que não havia nada para encontrar”, relata a professora. Mas foi uma grande surpresa, segundo Rosângela. A redescoberta do estado foi uma das grandes novidades do evento. Conhecido pela carência da sua população e pela seca em alguns lugares, o Piauí é recheado de imensas reservas hídricas. O pequeno estado também possui muitos sítios arqueológicos e reservas minerais. Na bandeira piauiense o amarelo representa a riqueza dos minerais e o verde, a esperança, enquanto a estrela simboliza o próprio estado do Piauí. As expressões regionais também fizeram sucesso. “Dadonde” significa “de jeito nenhum”, “baixa da égua” quer dizer “muito longe” e “baladeira” é sinônimo de “estilingue”. Na literatura, estavam em destaque o jornalista e poeta da tropicália Torquato Neto e o escritor Mário Faustino, homenageado do grupo. A equipe também apresentou a xilogravura, a técnica utilizada na impressão dos livros da literatura de cordel. Na maquete os alunos representaram a cidade e a força da religião católica. Para os visitantes, os jovens pesquisadores advertem: cuidado com os trajes, pois a população é muito conservadora.

Enquanto isso, lá no Sergipe, para a surpresa de todos, o candomblé é a religião mais praticada. Na abertura a turma apresentava o Cardápio Sergipano, com os pratos típicos na mesa, sempre à base de frutos do mar. A culinária reflete e lembra a origem do povo e a mistura de raças. A feira de artesanato revela a principal fonte de renda de 70% dos habitantes: o artesanato de renda, coco, cerâmica, entre outras matérias-primas.

O Estado de Alagoas se destacou pela sua geografia, que justifica o nome, devido ao encontro de muitos lagos e rios. A aluna Ingrid apresentava com humor os regionalismos locais: “xeleléu” significa “coisa sem valor”, “aperreado” quer dizer “sem dinheiro” e “vuco-vuco” se refere a “confusão”.

No Rio Grande do Norte sobressai a sua história, com a tomada do Forte dos Reis Magos. Os alunos lembraram representantes do esporte como o jogador de basquete Oscar Schmidt e a jogadora de vôlei Virna. Também chamou atenção dos jovens pesquisadores a moda colorida dos habitantes da região.

O 3º ano falou sobre Pernambuco, lembrando as lutas e conquistas históricas desde a chegada

dos portugueses. Para fechar o evento com chave de ouro, eles fizeram a exposição em forma de pavilhão, inspirados no modelo da Bienal. O arquipélago de Fernando de Noronha também foi um dos pontos fortes da mostra. Eles lembravam que a reserva ambiental mais famosa do mundo já foi um presídio, e que o turismo é uma das bases da economia. O bloco do Galo da Madrugada e os tradicionais bonecos de Olinda, com o frevo, também atraem muitos turistas na alta temporada.

Para a diretora Márcia Araújo e a equipe de educadores da escola os alunos cresceram muito com o trabalho: “Eles realmente ‘viajaram’ por esses lugares. Aprenderam a pesquisar, conheceram a região Nordeste e tiveram oportunidade de exercitar sua criatividade. Acima de tudo, assimilaram que o preconceito existe quando a gente desconhece a pessoa ou o objeto em questão. Espero que a partir de agora eles possam exercer a inclusão no seu dia-a-dia e construir uma sociedade mais igualitária e humana, com menos preconceitos e egoísmos”.

Colégio Estadual Bertha D`Alessandro
Rua Antônio Pereira, s/nº – Centro – Nilópolis/RJ
CEP: 26540-000
Tel.: (21) 2693-5612
Diretora: Márcia Araújo
Fotos: Marcelo Ávila



A ARTE RECICLANDO VIDAS

Projeto interfere no dia-a-dia da comunidade e ensina a gerar renda extra



Enquanto as previsões sobre o destino do lixo e o aquecimento global assombram o futuro da humanidade, alunos do segundo ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Francisco Assumpção, de Ponto Chic, bairro de Nova Iguaçu, arregaçam as mangas e colaboram para que esse problema tenha proporções menores para o planeta.

Tudo isso por conta do projeto *Fazendo arte com lixo*, da pedagoga especializada em Artes Elizabeth Carla Carvalho. Segundo a professora, uma das finalidades principais, no início, era o reaproveitamento do lixo, mas o trabalho tomou proporções maiores e as metas se expandiram além do muro da escola. "Agora se pensa em beneficiamento da comunidade local. Acabar com o desperdício e transformar a escola em um ponto de recolhimento de sucata é a meta. Outro desdobramento do projeto é a geração de renda extra para a comunidade a partir dos produtos fabricados pela clientela da escola", explica Elizabeth.

O pontapé inicial foi um encontro em que levantaram a questão "O que é na verdade o lixo final?". A educadora só não imaginaria que a resposta fosse: praticamente nada. No meio do caminho, ela e os estudantes descobriram juntos que tudo pode ser transformado. "A criatividade dos alunos não tem limite. Eles descobriram por si próprios que tudo pode virar uma obra de arte ou um objeto útil, e se surpreenderam com a própria capacidade". Depois conversaram muito sobre o que era produção artística para eles a partir da leitura de textos informativos selecionados para as discussões.

Por Claudia Sanches

O trabalho, que está dentro do projeto político-pedagógico "Amazônia e Meio Ambiente", foi dividido em várias etapas. No primeiro momento os professores pensaram numa maneira de não deixar o tema cair no esquecimento, e por isso resolveram dar início aos trabalhos manuais. "Trabalhar algo concreto como o artesanato foi uma maneira de dar continuidade", acredita Elizabeth.

Professores de todas as áreas do conhecimento e alunos trabalharam dentro e fora das salas de aula. Todas as tarefas possuíam um vínculo com o conteúdo programático. Eles tinham que desenvolver as competências para aplicar no seu dia-a-dia. Assim, pesquisaram, leram livros, conversaram com professores de todas as disciplinas e até plantaram mudas de árvores pelos bairros.

O segundo passo foi produzir cartazes para espalhar pela escola e adjacências, conscientizando sobre a necessidade de não se jogar lixo no chão para não poluir os rios e ruas. Nesse momento o trabalho foi muito assessorado pelos professores de Língua Portuguesa, que ajudaram na produção textual, correção dos cartazes e no desenvolvimento das idéias. Já na digitação dos textos quem entram em cena são os professores de Informática. Para



As garrafas pet são um dos principais materiais utilizados para confecção de obras de arte na escola



Enfeites e árvores de natal fizeram parte dos artefatos produzidos pela comunidade escolar usando como matéria-prima vários tipos de materiais reciclados



mergulhar na reflexão sobre a questão do lixo, da poluição do planeta, os professores de Química e Física trabalharam bastante. As informações expressas nos cartazes alertavam para a necessidade de se cuidar da natureza, mostrando a relação direta entre as enchentes no bairro e o lixo que é jogado nas ruas.

A experiência também despertou o talento em muitos alunos. Foi o caso de Clóvis, aluno do curso noturno, que trabalha como vidraceiro durante o dia. Por causa desse envolvimento ele descobriu um destino nobre para o que sobra

do seu trabalho. Agora ele produz artesanato com o que resta do vidro e diminui a quantidade do seu perigoso lixo na natureza. Seus restos se transformam em lindos vasos de flores que agora comercializa para bufês de festas de casamento e quinze anos.

A aluna Eliana, também do curso noturno, sempre gostou de fazer tricô e crochê. Mas nunca se imaginaria capaz de produzir pufes e sofás a partir de garrafas pet. “Não sabia que tinha esse dom. Sou capaz de criar e ainda colaborar para um mundo menos poluído”, comemora Eliana, que também tem a oportunidade de gerar uma renda extra para a família.

No decorrer do projeto as equipes organizaram eventos como o “Momento ecológico”, dia em que saí-

ram pelas ruas plantando mudas e esclarecendo sobre a necessidade de um local mais arborizado. Para estimular o voluntariado várias turmas produziram caixas porta-treco personalizadas com material de higiene pessoal para ser distribuído em abrigos de idosos.

Agora o projeto caminha em direção à área das ciências exatas. É que os professores de Matemática e Química do curso de Administração estão

assessorando na criação de uma empresa fictícia voltada para reciclagem e reaproveitamento.

O projeto “contaminou” a comunidade e ganhou todo apoio da direção do colégio. A coordenadora pedagógica Maria Clara Kirko o abraçou e incentivou a sua continuidade através da construção de um posto de recolhimento de sucata no próprio colégio buscando parceria com a Comlurb. As turmas começaram a estudar a questão do destino do óleo de cozinha e a idéia principal é tentar resolver o problema através do esclarecimento a famílias, escolas e empresas sobre os problemas de se jogar o material nos esgotos. “Nossa meta principal é organizar no colégio um pólo recolhedor de sucata e restos de comida”, sonha a coordenadora.

Por outro lado, as turmas também conquistaram o apoio dos moradores da localidade, que contribuem com as iniciativas do colégio e já se mobilizam levando sucata de celulares e garrafas de óleo para serem entregues a empresas de coleta da Prefeitura.

Para Elizabeth, a mudança de comportamento, a transformação das pessoas e o envolvimento de toda a sociedade foi o que mais gratificou no trabalho. “Eles aprenderam que, na vida, sempre vai existir alguma alternativa e que todos são capazes de produzir, criar, gerar renda extra”, garante a professora amparada pela frase da aluna: “Se sua vida é um lixo, recicle-a”. E isso vale para todos e para a vida.

Colégio Estadual Francisco Assumpção
Rua João Ferreira Pinto, s/nº
Ponto Chic – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26030-520
Tel.: (21) 2658-3891
Pedagoga: Elizabeth Carla Carvalho
Fotos: Marcelo Ávila

COMBATER A DENGUE É UM DEVER MEU, SEU E DE TODOS.

A DENGUE PODE MATAR.



Encha de areia até a borda os pratos das plantas.



Guarde garrafas sempre de cabeça para baixo.



Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água.



Mantenha bem tampados toneis e barris d'água.



Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.



Mantenha a caixa d'água sempre fechada com tampa adequada.



Entregue seus pneus velhos ao serviço de limpeza urbana ou guarde-os sem água em local coberto e abrigados da chuva.



Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.

Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.



Procure logo um serviço de saúde em caso dos seguintes sintomas: febre com dor de cabeça e dor no corpo.



Aprendendo sobre a Hanseníase

De acordo com a OMS, o Brasil ocupa o 1º lugar em índice de hanseníase no mundo e o 2º em número de casos. Para ajudar a reverter essa triste estatística, a Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro (Appai), em parceria com o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), criado em 1981 – e presente em quase todos os estados brasileiros –, está desenvolvendo um projeto cujo objetivo é levar, gratuitamente, às escolas esclarecimentos sobre a doença através de material informativo, ações pedagógicas, palestras e artes cênicas. Os interessados em receber a equipe de divulgação escolar em suas unidades de ensino poderão entrar em contato através do e-mail: morhan@morhan.org.br.



Presidente da Appai, Julio Cesar da Costa, firma parceria com o Coordenador Nacional do Morhan, Artur Custódio

hanseníase tem cura e tratamento gratuito

RIO SEM HANSENIASE
Para eliminação no Estado do RJ

Se você tem manchas ou caroços na pele que são dormentes e não doem vá ao Posto de Saúde. Para ser tratado o tratamento é gratuito.

www.morhan.org.br
morhan@morhan.org.br

Conte para doações: Banco do Brasil S/A Agência 026-1000-114
Informações pelo Telefones? **0800 26 2001**



Os artistas/voluntários dão o tom lúdico às palestras realizadas no auditório da Appai através de encenações teatrais



Os atores Daniel Novato e Ricardo Lira (1º da esq. e 1º da dir., respectivamente) confraternizam-se com os coordenadores Rodrigo Lacerda – Responsabilidade Social da Appai –, Artur Custódio, do Morhan, e Julio Cesar da Costa, Presidente da Associação

A vida precisa de nós!

Feira Cultural desperta alunos sobre o aquecimento global

Por Wellison Magalhães

Plantas, águas, rios, sol, animais e alguns outros elementos presentes na natureza fizeram a agenda do Centro Educacional André Luiz, na Feira Cultural, realizada na sede da escola.

O tema do encontro não poderia ser mais propício: "O aquecimento global, em defesa da vida". A Feira Cultural teve início às 8 da manhã e seguiu durante todo o dia, tendo seu encerramento programado para o final da tarde, após a visita dos pais dos alunos.

Todas as turmas do ensino infantil e as do ensino fundamental participaram. Diversos subtemas foram distribuídos para envolver diretamente os quase 250 alunos, nos turnos da manhã e da tarde, que estudam no CEAL, como é também conhecida a escola.

Com os alunos motivados a realizar os trabalhos necessários e devidamente assessorados pelos professores, as salas de aula foram transformadas em pequenos centros de manifestações em prol da vida na Terra, como disse a diretora da Escola, a professora Edna Almeida Paixão: "a importância deste evento é conscientizar as crianças a fazerem o seu papel. Com esta consciência que está sendo construída, elas terão grandes resultados no futuro".

De fato, os alunos em todos os espaços reservados para a feira demonstravam grande interesse pelo assunto. Na ponta da língua conseguiam explicar com detalhes os processos pelos quais passa o Planeta. Os alunos do Jardim II,



da professora Rosa Maria Diniz, sentaram no chão da sala e a uma só voz apresentaram as razões por que temos que preservar a natureza, os animais e as florestas, ou seja, a fauna e a flora brasileiras.

Além da preservação, tema recorrente da feira, os estudantes trabalharam outros aspectos importantes para ajudar na tarefa de manter vivas as esperanças na busca por um planeta melhor, ou seja,

aceitável para se viver. Para isso, a turma do 1º ano, da professora Cristina Savaget, produziu perfumes, sabonetes e xampus, utilizando as plantas como matéria-prima. Para a aluna Julia de Souza Ávila, de 7 anos, a experiência valeu a pena: "fizemos produtos que a gente

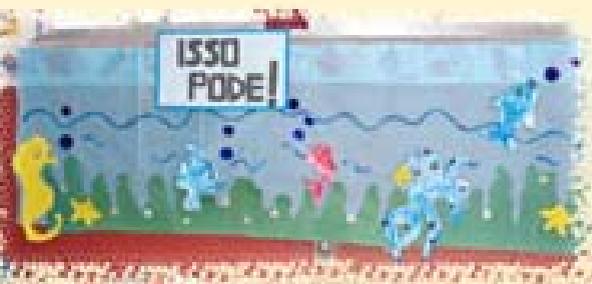
pode usar muito bem em casa", fala enquanto apresenta as várias opções da perfumaria.

Outras turmas demonstraram seu envolvimento com o tema. Os alunos do 2º ano discorreram sobre "A preservação está em nossas mãos", e fizeram maquetes que apresentavam o desmatamento, a poluição de rios, lagos e principalmente aqueles detritos que vêm das fábricas. Tema



Os alunos demonstraram empenho nas atividades e contaram com a atenção dos colegas nas apresentações





parecido foi focado pela turma do Jardim III. Utilizando um bordão televisivo, mostrava de forma bem humorada um cartaz que informava "Isso Pode!", referindo-se a rios limpos, com peixes e muita vida, enquanto em outro afirmava "Isso não pode!", falando de lagos poluídos.

Além destes temas o Jardim I se debruçou sobre o assunto "As Plantas", enquanto o 3º ano abordou "Água, fonte da vida". A aluna Camila Souza, 9 anos, fazia um ecoteste em todos que entravam na sala para visitar. Os números finais do teste determinavam se o uso da água estava sendo adequado ou não. Até o maternal utilizou o seu espaço para dar uma aula de consciência, ensinando sobre reciclagem e aproveitamento de material.

O tema da feira foi escolhido com um ano de antecedência, diz uma das orientadoras pedagógicas, a professora Janaína Jesus de Souza.

A temática seguiu a importância que tem sido dada ao tema ao longo do ano em todo o mundo. A outra orientadora, Eli Silveira, acentuou ainda que vários eventos foram feitos, sempre versando sobre o meio ambiente.

Os pais aprovaram a iniciativa. Para Ana Paula dos Santos, mãe de Rodney Matheus e Lucas Rafael, de 5 e 3 anos respectivamente, o encontro valeu a pena: "eles aprendem a cuidar da natureza, dos animais já que hoje estão destruindo tudo", afirma.

Para a diretora Edna Paixão a mobilização em torno do tema põe a escola e os alunos em consonância com o que acontece em todo o mundo: "Todos os países vão ter que se envolver neste assunto, e a escola é a base da educação. Temos a obrigação

A criatividade impressionou adultos e crianças durante a feira



de ajudar e dar suporte à família, falando sobre respeito e civismo", completa.

Já no fim do ano letivo no Centro Educacional André Luiz, ficou o desafio de salvar o Planeta, de manter viva a esperança de ver a Terra mais feliz. Entretanto, para esta tarefa não há a menor chance de férias.



Centro Educacional
André Luiz
Rua Miguel Rangel, 316 –
Cascadura – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21350-200
Tel.: (21) 3390-6930
Diretora: Edna Almeida Paixão
Fotos: Marcelo Ávila

QUALIDADES PARA UM MUNDO MELHOR!

Perto de completar 100 anos, Batista Shepard incentiva os valores para a vida

Por Wellison Magalhães



As crianças mostraram seu potencial artístico ao recriarem obras de pintores famosos exibidos na feira



sua Mostra de Integração 2007.

Todos os segmentos do Batista se envolveram na Mostra, mas um toque especial veio do Ensino Infantil, que se destacou, não apenas pelo zelo nos trabalhos apresentados, mas pelos resultados visíveis a todos presentes no evento.

O tema trabalhado foi "Educação com Valores para um Mundo Melhor". Durante todo o ano as turmas e seus professores foram realizando diversos trabalhos, que culminaram com a apresentação. Os pais, principais convidados, participaram ativamente do encontro: foram chegando, observando, se envolvendo e se empolgando com tudo que era apresentado nas salas, transformadas em estandes pelos estudantes mirins.

A orientadora pedagógica da Educação Infantil Rosália Aiva afirmou que a Mostra teve como ponto forte a valorização da produção espontânea da criança, culminando o que foi trabalhado ao longo de todo o ano.

Amizade, respeito, civismo e generosidade são qualidades indispensáveis para se viver em sociedade. Foi pensando nestes valores que o Colégio Batista Shepard, conhecido por sua luta pelos valores morais, trabalhou

Acrescentou ainda que o grande ganho deste encontro é trazer a família para dentro da escola, interagindo diretamente na educação dos filhos.

Cada qualidade para a vida foi desenvolvida separadamente por várias turmas.

A "Amizade", por exemplo, foi amplamente trabalhada pela turma do Jardim 2, enquanto os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental ocuparam-se do tema "Civismo".

Todos os temas tiveram orientação direta dos professores, sem os quais se tornaria impossível a realização da Mostra, conforme destaca a orientadora pedagógica Rosália: "Os professores se envolveram di-

retamente em tudo, com idéias, planejamento e a execução", disse entusiasmada.

A Mostra no Ensino Infantil foi realizada dentro do espaço onde as crianças estudam. As salas foram decoradas segundo o gosto dos estudantes e dos educadores responsáveis. Ao invés de salas de aula, viraram salões temáticos, com a produção de cada aluno.

As diversas turmas se dividiram para apresentar os seus



Enfatizar os valores para se viver melhor no mundo foi o foco principal do evento



temas. Sobre a tradição cultural, as turmas realizaram trabalhos com trava-língua, onde montaram uma ciranda literária. Todos podiam entrar, procurar um livro, sentar e ler.

A turma A122 dramatizou a fábula “O Leão e o Ratinho”, arrancando aplausos dos visitantes. Para os diversos gostos populares, a turma A111 difundiu as comidas típicas de regiões variadas do Brasil. Caracterizados como cozinheiros, eles deram um show de exemplos gastronômicos, que logicamente todos os visitantes apreciaram.

O grupo do Jardim III, manhã e tarde, apresentou uma sala com os vários pontos turísticos do Rio de Janeiro, como o

Maracanã, o Cristo Redentor e o Bonde de Santa

Teresa. A intenção era mostrar uma cidade que precisa ser preservada, dado o apelo

que possui à beleza urbana. Chamou muito a atenção de todos os presentes a Sala de Trânsito. Focando o princípio do “Respeito”, o maternal transformou um espaço, normalmente dedicado para as crianças sentarem e participarem das aulas, em uma pista completa,

sinalizada, para promover a educação no trânsito. As próprias crianças de outras turmas faziam questão de visitar o grande guarda colocado na porta da sala. O alvo era ensinar a obedecer as regras da cidade.

A administradora pedagógica dos ensinos fundamental e infantil Nilda Serra estava entusiasmada com o encontro: “Este é um evento



Um guarda de papelão, placas de papel e muita criatividade para chamar a atenção para as leis de trânsito

de um ano. São as produções de todos os meses que geram esta culminância”. Leonardo Páscoa, pai do aluno Filipe Páscoa, de 2 anos, acha excelente a iniciativa: “Acho tudo isso muito legal. A integração entre família e escola é uma idéia muito feliz. Assisti as peças, os trabalhos bem cuidados e acho que tudo interage”, conclui.

O Colégio Batista Shepard completa no próximo ano um século de existência, e tem continuamente insistido em manter presentes os valores para uma vida melhor.

O diretor executivo da instituição, Dr. Israel Alves de Oliveira, acredita e incentiva atividades como esta. O convite para a programação assinado por ele destaca a importância dos valores apreendidos, e da família presente na vida diária dos alunos.

O Batista tem hoje cerca de 1000 alunos, matriculados em todos os níveis. Se cada um deles estiver disposto a propagar na sociedade bons valores, como amizade, respeito, civismo e generosidade, tudo isso será mais do que temas de Mostras Escolares. Será um estilo de vida da sociedade.



Além de todas as atividades, os trabalhos manuais tiveram seu espaço como forma de interação

Colégio Batista Shepard

Rua José Higino, 416 – Tijuca – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 20510-412

Tel.: (21) 2105-0558

Orientadora Pedagógica do Ensino Infantil: Rosália dos Santos Aiva

Benefício de Educação Continuada Ciclo de Cursos e Palestras

- Educação Especial
- Potencialização Cognitiva: Instrumento de Aprendizagem Significativa
- Dificuldades de Aprendizagem
- Psicomotricidade na Educação
- Informática Educacional – A Tecnologia a Serviço da Educação
- O Estresse do Professor
- Avaliação da Aprendizagem Escolar
- TDAH – Déficit de Atenção/ Hiperatividade na Escola

Novas palestras estão sendo programadas.

Indique um novo tema!

Reserve já sua vaga fazendo a pré-inscrição:
Portal: www.appai.org.br
Correio Eletrônico: treinamento@appai.org.br
Central de Atendimento: (21) 3983-3200

<http://www.appai.org.br>

Serviço Social

O Serviço Social da Appai foi implantado com o intuito de minimizar as dificuldades encontradas por seus associados ou beneficiários no âmbito social.
Quem deve procurar o benefício:

- Todo associado ou beneficiário, cadastrado e em situação regular na Associação, que careça de orientação e direcionamento no atendimento de necessidades sociais, tais como:
 - Proteção à família, maternidade, infância, adolescência e idoso;
 - Informações sobre passe-livre;
 - Informações sobre Conselhos Tutelares, Delegacias Especializadas (mulher, criança e adolescente);
 - Informações sobre Núcleos de Atendimento Especiais (idoso, violência contra a mulher, criança e adolescente, e portadores de necessidades especiais);
 - Informações sobre aposentadorias*;
 - Informações sobre centros de tratamentos de doenças crônicas;
 - Dependência química.

Horário de atendimento:

O associado deve dirigir-se ao Setor de Atendimento, na sede da Appai (Rua Senador Dantas, 117, sobreloja 211 – Centro – Rio de Janeiro/RJ), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, para que lá seja encaminhado ao Serviço Social.

* As informações sobre aposentadoria podem depender de pesquisas, de forma que nem sempre poderão ser dadas imediatamente.

Conheça os benefícios que a Appai oferece:

- **Jornal Appai Educar**
- **Benefício de Educação Continuada (Ciclo de Cursos e Palestras)**
- **Assistência Funeral**
- **Seguro para Cobertura de Algumas Doenças Graves**
- **Serviço Social**
- **Jurídico**
- **Dança de Salão**
- **Seguro de Vida em Grupo e de Acidente Pessoal Coletivo**
- **Médico Ambulatorial Básico**
- **Odontológico Básico**
- **Vantagens Opcionais:**
 - Seguro de Automóvel
 - Pousadas
 - Plano Hospitalar DIX

Para obter mais informações sobre a amplitude e a melhor forma de utilizar os benefícios, consulte a relação própria de cada benefício ou entre em contato com a nossa Central de Atendimento: (21) 3983-3200, ou acesse nosso portal, através do endereço eletrônico: www.appai.org.br, ou ainda através do Guia do Associado Appai, distribuído em nossa sede.



Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro
Tel.: (21) 3983-3200 • www.appai.org.br

